

Figura 1 - "O Sonho" de Pablo Picasso



Fonte: <https://www.revistabula.com/10437-as-10-obras-mais-importantes-de-pablo-picasso/>

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ  
PSICOLOGIA**

**ANA CAROLINE CHEREGATO MARQUEZ  
EMANUELLE TEIXEIRA ARAÚJO ANDRADE  
JOYCE KELLY ALVES**

**UM BREVE ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS EMOCIONAIS GERADOS PELAS  
CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE E VIOLÊNCIA DAS PROFISSIONAIS DO  
SEXO**

**Ribeirão Preto  
2023**

**ANA CAROLINE CHEREGATO MARQUEZ  
EMANUELLE TEIXEIRA ARAÚJO ANDRADE  
JOYCE KELLY ALVES**

**UM BREVE ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS EMOCIONAIS GERADOS PELAS  
CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE E VIOLÊNCIA DAS PROFISSIONAIS DO  
SEXO**

Trabalho de conclusão de curso de  
Psicologia do Centro Universitário Barão  
de Mauá para obtenção do título de  
bacharel.

Orientadora: Dra. Fernanda Pessolo  
Rocha.

**Ribeirão Preto**

**2023**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

B855

Um breve estudo sobre os impactos emocionais gerados pelas condições de vulnerabilidade e violência das profissionais do sexo/ Ana Caroline Cheregato Marquez; Emanuelle Teixeira Araújo Andrade; Joyce Kelly Alves - Ribeirão Preto, 2023.

63p.il

Trabalho de conclusão do curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Dra. Fernanda Pessolo Rocha

1. Profissionais do sexo 2. Psicologia 3. Vulnerabilidade I. Marquez, Ana Caroline Cheregato II. Andrade, Emanuelle Teixeira Araújo III. Alves, Joyce Kelly IV. Rocha, Fernanda Pessolo V. Título

CDU 159.9

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB<sup>8</sup> 9878

**ANA CAROLINE CHEREGATO MARQUEZ  
EMANUELLE TEIXEIRA ARAÚJO ANDRADE  
JOYCE KELLY ALVES**

**UM BREVE ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS EMOCIONAIS GERADOS PELAS  
CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE E VIOLÊNCIA DAS PROFISSIONAIS DO  
SEXO**

Trabalho de conclusão de curso de  
Psicologia do Centro Universitário Barão  
de Mauá para obtenção do título de  
bacharel.

Data de aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Dra. Fernanda Pessolo Rocha  
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

---

Dra. Lilian Cláudia Ulian Junqueira  
Universidade Paulista – UNIP – Ribeirão Preto

---

Dra. Larissa Brito

**Ribeirão Preto**

**2023**

## **AGRADECIMENTO**

Ao chegar ao final dessa fase, gostaria de agradecer as participantes desse estudo, uma vez que sem elas essa pesquisa não seria possível. Meus sinceros agradecimentos a minha família e amigos próximos por todo o apoio e companheirismo durante os 5 anos percorridos de graduação. Em especial, as minhas amigas Emanuelle Teixeira Araújo Andrade

Agradeço também a nossa orientadora dra. Fernanda Pessolo Rocha, por aceitar conduzir o nosso trabalho de pesquisa, por confiar em nosso potencial e por todo o aprendizado proporcionado. Obrigada por todos os ensinamentos e instruções fornecidas, eles foram cruciais para que a pesquisa fosse conduzida de modo ético e correto. Sou grata pela paciência, carinho e dedicação que teve conosco e tenho a certeza que a sua participação em nossa vida acadêmica, resultará positivamente em nossa carreira profissional.

A todos os colaboradores da ONG Vitória Régia, nossa gratidão! Esse órgão nos possibilitou contato direto com as profissionais do sexo e com a realidade presenciado por elas. Foi a partir dela, que conseguimos presenciar o importante trabalho realizado por essa instituição, podendo compreender como o atendimento ético a esse público é necessário e precisa ser enfatizado.

Para finalizar, expresso também nossos agradecimentos a nossa banca examinadora, Dra. Larissa Brito e Dra. Lilian Cláudia Ulian Junqueira, por terem aceitado o convite para estarem presentes nesse momento final, na qual se faz especial e fundamental em nossa futura formação.

Ana Caroline Cheregato Marquez

## AGRADECIMENTO

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

À minha família, principalmente aos meus pais e ao meu irmão por sempre me incentivarem e apoiarem nessa trajetória. Durante todo o meu processo de formação estiveram próximos, compreendendo as dificuldades, apoiando em cada novo desafio e comemorando cada nova conquista juntos.

Aos meus avôs, vivos e falecidos, que sempre se fizeram presente e se preocuparam com meus estudos. Foram incentivadores de todo meu processo de formação, sendo minha força em muitos momentos.

Ao meu namorado, por compreender minha ausência em dados momentos e por sempre me apoiar, por ser presente em cada momento dessa formação, ele também foi um dos meus maiores incentivadores nessa trajetória.

Gostaria de agradecer nossa professora orientadora Prof. Dra. Fernanda Pessolo Rocha, por desde o início ter nos abraçado e em conjunto caminhado em direção a conclusão deste trabalho. És uma profissional exemplar, acolhedora, atenciosa e incentivadora de sempre sonharmos alto, nos mostrando sempre do que somos capazes. Espero leva-la para a vida.

Também quero deixar meus agradecimentos a Larissa e a Regina da ONG Vitória Regia, que se dispuseram a nos ajudar durante uma fase importante do trabalho, nos acolheram de forma singela e nos proporcionaram experiências práticas com o público estudado, sendo este um momento único e especial.

As mulheres participantes desta pesquisa, sem sua confiabilidade em nós e no nosso trabalho, tudo isso não seria possível. Então, a vocês meu agradecimento por compartilharem conosco momentos e experiências profundas de suas vidas.

A banca examinadora, Dra. Larissa Brito e Dra. Lilian Cláudia Ulian Junqueira, por aceitarem o convite para contemplar a banca examinadora e por se disporem a ler nosso trabalho, sendo parte importante desse processo e estando presente em um momento muito especial das nossas vidas.

Por fim, gostaria de agradecer as minhas amigas, Ana Caroline e Joyce, pela paciência e pelo companheirismo nessa jornada importante em nossas vidas.

Emanuelle Teixeira Araújo Andrade

## AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus por sempre me mostrar o caminho certo. Agradeço imensamente a minha família por terem me motivado e confiado na minha capacidade de vencer os desafios que a vida me impôs e pelo apoio durante os 5 anos de graduação. Agradeço ao meu namorado por sempre me apoiar e compreender minha ausência. Aos meus avôs/avós aqui presentes e aos que já se foram, sou grata por terem me apoiado durante o processo de formação e por terem acreditado em minha capacidade.

Seria impossível não agradecer a cada participante desta pesquisa, pois sem elas não seria possível concluir esse estudo. Obrigada por terem compartilhado suas vivências conosco, por tornarem esse sonho possível, jamais as esquecerei.

Agradeço a nossa orientadora Dra. Fernanda Pessolo Rocha, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação. Obrigada por ter confiado em nossa capacidade e pelas valiosas instruções durante a condução desta pesquisa. Além de ser uma profissional que admiro imensamente, se tornou uma referência profissional que levarei para toda vida.

Fica meu apreço a todos os colaboradores da OSC Vitória Régia, essa parceria nos proporcionou acessibilidade as profissionais do sexo, além de conhecermos o respaldo que esta instituição não governamental fornece a esse público.

Também expressei meus agradecimentos às minhas amigas Ana Caroline e Emanuelle pela amizade, por toda dedicação e companheirismo ao longo dos anos.

E, para concluir, expressei meu apreço à nossa banca examinadora, a Dra. Larissa Brito e a Dra. Lilian Cláudia Ulian Junqueira, por terem aceitado o convite para contribuir neste momento tão especial e crucial para nossa formação.

Joyce Kelly Alves



Triste, louca ou má  
Será qualificada ela  
Quem recusar  
Seguir receita tal

A receita cultural  
Do marido, da família  
Cuida, cuida da rotina

Só mesmo rejeita  
Bem conhecida receita  
Quem, não sem dores  
Aceita que tudo deve mudar

Que um homem não te define  
Sua casa não te define  
Sua carne não te define  
Você é seu próprio lar

Um homem não te define  
Sua casa não te define  
Sua carne não te define  
Você é seu próprio lar

Ela desatinou  
Desatou nós  
Vai viver só

Ela desatinou  
Desatou nós  
Vai viver só

Eu não me vejo na palavra  
Fêmea: Alvo de caça  
Conformada vítima

Prefiro queimar o mapa  
Traçar de novo a estrada  
Ver cores nas cinzas  
E a vida reinventar [...]

Triste, Louca ou Má – Francisco El Hombre  
Fonte: <https://www.lettras.mus.br/francisco-el-hombre/triste-louca-ou-ma/>

## RESUMO

O público das profissionais do sexo apresenta um sofrimento eminente em função das inúmeras formas de agressão e riscos vivenciados nesta profissão. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo compreender os aspectos psicológicos e sociais das profissionais do sexo. Foi realizada a coleta de dados através do método bola de neve, na qual voluntários indicaram outras pessoas conhecidas. Foram selecionadas cinco mulheres com idade entre trinta e sessenta anos, através de uma entrevista semiestruturada contemplando os objetivos desse trabalho. O tratamento dos dados foi realizado através dos pressupostos de Minayo (1994), que retrata a relevância da pesquisa qualitativa como parte da realidade que não pode ser quantificada e pelos pressupostos teóricos de Bardin (1977), com integração dos dados qualitativos, seguindo os três pólos cronológicos de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. À vista disso, foi possível perceber que essa profissão é permeada por diversos riscos, que, por vezes, acabam interferindo na vida dessas mulheres, como também afetam a saúde mental das profissionais do sexo, ocasionando em transtornos depressivos, de ansiedade, síndrome do pânico, dentre outros. Ainda as profissionais do sexo experienciam um sofrimento significativo devido aos estigmas, marginalização e preconceitos que lhes são direcionados; por conta desse fator, acabam assumindo uma dualidade, ora profissional do sexo, ora mulher. Dessa forma, percebe-se que a inserção dessas mulheres na prostituição acontece devido à busca por melhores condições socioeconômicas, a fim de prover seu sustento e de seus dependentes. Já o que as mantém atuando nessa profissão é o retorno financeiro obtido de forma rápida, mas não fácil. Portanto, conclui-se com os resultados dessa pesquisa a importância de proporcionar um suporte psicológico e acolhimento de uma equipe de saúde especializada que ofereça um atendimento humanizado e ético às profissionais do sexo.

**Palavras-chave:** profissionais do sexo; psicologia; vulnerabilidade; mulheres.

## **ABSTRACT**

The sex worker population suffers greatly from the myriad forms of aggression and risks associated with this profession. This study aims to understand the psychological and social aspects of sex workers. Data was collected using the snowball method, where volunteers identified other people they knew. Five women between the ages of thirty and sixty were selected through a semi-structured interview that met the objectives of this study. The data were processed using the assumptions of Minayo (1994), who presents the relevance of qualitative research as a part of reality that cannot be quantified, and the theoretical assumptions of Bardin (1977), with the integration of qualitative data, following the three chronological poles of pre-analysis, exploration of the material and treatment of the results. In this regard, it was possible to see that this profession is permeated by various risks that sometimes end up interfering in the lives of these women, as well as affecting the mental health of sex workers, causing depressive disorders, anxiety, panic syndrome, among others. In addition, sex workers experience considerable suffering due to the stigmas, marginalization and prejudices directed against them; as a result, they end up assuming a duality, sometimes a sex worker, sometimes a woman. Thus, it can be seen that these women enter prostitution because they are looking for better socio-economic conditions to provide for themselves and their dependents. What keeps them in this profession is the quick, but not easy, financial return. Therefore, the results of this research show the importance of providing psychological support and a specialized health team that offers humanized and ethical care to sex workers.

**Keywords:** sex workers; psychology; vulnerability; women.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - “O Sonho” de Pablo Picasso

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1 - Dados de identificação das participantes</b>	<b>28</b>
<b>Quadro 2 - Características das profissionais do sexo</b>	<b>31</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

<b>ISTs</b>	<b>Infecções Sexualmente Transmissíveis</b>
<b>ONG</b>	<b>Organização não Governamental</b>
<b>SUS</b>	<b>Sistema Único de Saúde</b>
<b>TMC</b>	<b>Transtornos Mentais Comuns</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
1.1 A luta pelo empoderamento feminino e os múltiplos papéis sociais das mulheres na contemporaneidade .....	15
1.2 A dualidade em ser mulher e profissional do sexo .....	18
1.3 A vulnerabilidade social e os aspectos psicológicos da profissional do sexo .....	19
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>25</b>
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	<b>26</b>
Objetivo Geral.....	26
Objetivo Especifico .....	26
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>27</b>
4.1 Local.....	27
4.2 Sujeitos .....	27
4.3 Características dos Sujeitos .....	27
4.4 Procedimentos .....	28
4.5 Tratamento dos dados .....	29
<b>5 RESULTADOS</b> .....	<b>31</b>
5.1 Resultados da Entrevista.....	31
5.1.1 Violências.....	31
5.1.2 Vulnerabilidade.....	32
5.1.3 Relacionamento Familiar .....	34
5.1.3.1 Laços afetivos .....	34
5.1.4 Vivências das profissionais do sexo .....	34
5.1.4.1 Motivos para inserção na profissão .....	35
5.1.4.2 Retorno financeiro.....	35
5.1.4.3 Perspectiva profissional .....	36
5.1.4.4 Envolvimento com clientes .....	37
5.1.4.5 Riscos da profissão .....	37
5.1.5 Demandas emocionais.....	38
5.1.5.1 Sofrimento .....	38
5.1.5.2 Culpa .....	39
5.1.5.3 Desejo por mudanças no estilo de vida .....	39

<b>5.1.5.4 Dualidade .....</b>	<b>40</b>
<b>5.1.5.5 Impactos emocionais .....</b>	<b>40</b>
<b>5.1.6 Suporte psicossocial .....</b>	<b>41</b>
<b>5.1.6.1 Redes de apoio .....</b>	<b>41</b>
<b>5.1.6.2 Religião .....</b>	<b>42</b>
<b>6 DISCUSSÃO .....</b>	<b>43</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP .....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE A – Roteiro de Perguntas .....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....</b>	<b>59</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Faz-se importante abordar as experiências das profissionais do sexo, pois tornou-se uma tarefa difícil dada a sensibilidade do assunto. O estigma, a discriminação, a violência e a injustiça estão profundamente ligados a este problema. Muitas vezes, desmistificar a profissão significa desafiar as crenças culturais da sociedade. Porém, trata-se de um assunto que desperta o interesse de pesquisadores, pois esta profissão atingiu proporções inimagináveis, o que tem levado milhares de mulheres a buscarem esta atividade como forma de sobrevivência (SOARES *et al.*, 2015).

### 1.1 A luta pelo empoderamento feminino e os múltiplos papéis sociais das mulheres na contemporaneidade

No decorrer da década de 1980, instituiu-se o indicativo “status da mulher” que atrelou-se à busca das mulheres por espaço e direitos na sociedade. Após este acontecimento teórico, foi possível revelar a desigualdade presente nas mulheres, como a falta de autonomia nas tomadas de decisões no ambiente familiar e trabalhista, além de não obterem autoridade nas relações afetivas e na acessibilidade econômica (SILVA, 2021).

De acordo com Silva (2021), o termo empoderamento é definido como o método de aprimoramento das capacidades de um indivíduo ou grupo em fazer escolhas premeditadas, as quais possibilitem alcançar os objetivos almejados. Consequentemente, demanda que as mulheres empoderem-se da própria autonomia em todos os âmbitos de sua vida, aproximando-se daquilo que desejam viver.

De acordo com a perspectiva feminista, o empoderamento consiste numa sucessão de conquistas envolvendo a autonomia com caráter individualizado, ou seja, como um indivíduo autossuficiente, o qual possui controle pessoal (SÁ, 2019).

A nomenclatura empoderamento também pode ser compreendida como a ação em prol do aumento da participação efetiva das mulheres no contexto social, garantindo conhecimento acerca das lutas pelos seus direitos (SILVA, 2021).

Entretanto, esse termo aponta para uma caracterização da transformação de uma condição vulnerável. Essa mudança de estágio faz referência a um processo de autoconfiança, de modo que as mulheres participem das tomadas de decisões sobre aquilo que envolve a sua vida no presente e nos planos futuros (SILVA, 2021).

Ao abordar a temática “empoderamento feminino”, é possível se referir às lutas sociais advindas desse caminho, como a rejeição social de escolhas livres das mulheres. Sendo assim, toda essa questão de empoderamento incide em garantir o processo de escolha livre para as mulheres para as quais foram negadas tal capacidade (SILVA, 2021).

Logo, o empoderamento reflete na identificação das limitações sociais que as mulheres sofrem e da importância da mudança desse cenário, as quais podem ser executadas com a inclusão de mulheres em cargos de poder, consciência para uma educação não sexista e que sejam proporcionados serviços de saúde satisfatórios (SILVA, 2021).

Os movimentos sociais, lutas políticas e intelectuais que visam os direitos e a equidade das mulheres obtêm um impacto significativo sobre os padrões apontados pela sociedade há anos. A partir do momento em que houve a integração da mulher no meio trabalhista com as devidas competências, sucedeu-se a possibilidade de alcançar objetivos profissionais e pessoais, além do empoderamento social. Sendo estes pontos que auxiliam para a transformação da percepção das mulheres sobre o meio em que estão inseridas, seus papéis em meio ao coletivo e o estilo de vida que cada uma deseja ter. Portanto, a compreensão ampliada do papel da mulher na sociedade tornou-se importante para que repensassem e requalificassem o efeito desse fenômeno sobre a saúde dessa população e os danos causados pelo mesmo em diversas áreas sociais (SILVA, 2021).

A temática que possibilitou reavaliar o papel da mulher na economia e na sociedade influenciou o aumento das atuações femininas no mercado de trabalho em diferentes países, incluindo o Brasil. Percebe-se o impacto de questões socioculturais, até as de cunho religioso, o grau de conhecimento econômico e a forma como o mercado funciona influenciam diretamente na participação da mulher no mercado de trabalho (RAMOS *et al.*, 2011).

De modo amplo, mesmo com os avanços positivos sobre esse fenômeno, ainda é presente uma baixa utilidade das habilidades trabalhistas do público feminino no Brasil (RAMOS *et al.*, 2011).

O mercado de trabalho pode ser um agravante na vida e na saúde das mulheres, pois as mesmas obtêm jornadas de trabalho extensas, somados ainda ao trabalho doméstico e ao zelo pelos filhos (REVISTA NACIONAL DE SAÚDE, 2017).

Percebe-se que no meio acadêmico há poucos estudos sobre a temática de saúde dos trabalhadores, principalmente do grupo de profissionais do sexo. Este refere-se a uma classe de trabalhadores específicos, sendo que sua atuação é demarcada por grande vulnerabilidade, uma vez que essas profissionais frequentemente ficam em contato com diversas violências, abuso de substâncias psicoativas como o álcool e as drogas, além de correrem o risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), marginalização social, entre outros (SANTOS *et al.*, 2008).

De acordo com Brasil (2002 *apud* SANTOS *et al.*, 2008), houve a publicação do Documento referencial para ações de prevenção das ISTs e da Aids. Este auxiliou para que houvesse a definição do estado de vulnerabilidade das profissionais do sexo, abordando toda a profundidade da atuação, e ainda toda a questão sócio-histórica que permeia princípios e padrões voltados à sexualidade. Sendo assim, a prostituição é vista como a área da criminalidade e da clandestinidade. Entretanto, a estigmatização está intrínseca nesse ciclo de exclusão, tornando impossível à profissional do sexo adentrar as condições de cidadania, de modo que ela mesma se distancie dos direitos diante da sociedade.

O corpo físico de uma profissional do sexo e a questão de adquirir prazer com esta atuação é considerado uma ameaça significativa para a sociedade, pois insurgem as concepções ideológicas a respeito da sexualidade feminina, que são limitadas à procriação (CASTRO, 1988 *apud* LOPES; RABELO; PIMENTA, 2007).

O trabalho sexual é visto como um mercado de prostituição, o qual retrata a execução de serviços no âmbito sexual, sendo eles fantasias, prazeres, carinhos, desejos, entre outros (SILVA; COSTA; NASCIMENTO, 2010).

A vida diária das profissionais do sexo é permeada pela violência, a ausência de acesso aos direitos essenciais, a exposição a diversos estigmas e o risco de morte. Eventualmente essa população recebe ênfase nas mídias sociais e de maneira rara são apresentadas preocupações de outros cidadãos (GOIS; LIMA, 2013).

Essa temática está ganhando ênfase, especialmente no quesito de defensoria dos seus direitos. Nos tempos atuais, cerca de 26 associações de apoio aos trabalhadores do sexo estão espalhadas em diversos estados e cidades do Brasil e exercendo de forma semelhante: a petição dos direitos e deveres destes profissionais (SILVA; COSTA; NASCIMENTO, 2010).

Dessa forma, para que ocorresse a transformação desse cenário, no ano de 1982 se deu início um movimento organizado por estes profissionais, o qual procura modificar a prostituição em uma atividade profissional que obtenha seus devidos valores e direitos, como outros profissionais. Todavia, manifestam-se também para que a prostituição passe a não ser considerada mais um crime, desta forma legalizando as associações (ORTEGA, 2000).

A maneira divergente dessas mulheres se posicionarem diante dos movimentos das prostitutas, os quais visam a batalha pelos direitos das mulheres que são profissionais do sexo, é visto por alguns como situações isoladas, no sentido de que obter direitos não se interrelaciona com uma classe de profissão (ORTEGA, 2000).

Mesmo não aderindo o nome “prostituição”, as ações e compreensões dessas mulheres acerca dessa temática indicam para a obtenção de seus direitos como cidadãs de modo a não depender das ocupações trabalhistas (ORTEGA, 2000).

Diferentes significados são atribuídos à prostituição, variando entre o objetivo da pessoa que está se prostituindo. Desta forma, obtém-se o objetivo de ajudar a família ou se ajudar promovendo o sustento; a prostituição é demarcada como uma forma de trabalho. Em contrapartida, se o objetivo não fizer referência a um aspecto valorizado socialmente, como o abuso de substâncias psicoativas, não aderem à mulher profissional do sexo o título de trabalhadora, mas apontam às mesmas todas as marginalizações que circundam o ser prostituta. Algumas delas são “quer ganhar a vida fácil”, “não quer saber de trabalhar”, “não tem princípios”, “são indecentes” dentre outras (ORTEGA, 2000).

Para algumas profissionais do sexo, o fato de considerar a prostituição como meio de trabalho reflete na contextualização da mesma, sendo que essa atuação é compreendida como uma oportunidade na qual conseguem obter meios para sobreviver diante um cenário onde possuem poucas oportunidades de emprego. Principalmente aquelas com escolaridade limitada ou para as que não possuem uma especialização, desta forma, não sendo incluídas no mercado de trabalho (ORTEGA, 2000).

## **1.2 A dualidade em ser mulher e profissional do sexo**

A prostituição percorre as idealizações sociais consideradas de uma mulher correta e de uma prostituta. Neste cenário existe uma separação entre o mundo de fora (ser mulher) e o mundo de dentro (ser prostituta), sendo estas circunstâncias que

demandam de princípios e comportamentos diversificados. Então a mulher prostituta passa a viver uma dualidade de identidades: a de profissional do sexo, que utiliza do corpo físico para execução do seu trabalho, e a de “mulher correta” (perante padronização social), tornando-se esta mulher ao sair do seu local de trabalho. Apesar da dualidade na associação de vergonha e culpa, estrutura-se também esse fato como uma forma de sobreviver diante da sociedade contemporânea, na qual perpetuam ideologias de controle social e poder (CASTRO, 1995 *apud* LOPES; RABELO; PIMENTA, 2007).

A separação desses dois mundos é tão estagnada que não faz mensuração do plano psicológico, além de influenciar no plano corporal. Sendo assim, o que é considerado simbolicamente como conduta moral se expressa nos meios físicos as profissionais do sexo, localizando-se em ambientes mais afastados ou em ruas próximas ao calçadão da cidade, nas quais se encontram os bares, restaurantes, viajantes e outras pessoas (GOIS; LIMA, 2013).

A delimitação do psico-sócio-espacial que as mulheres profissionais do sexo obedecem é uma forma de representação dos modelos de poder e uma forma de manter a ordem. Essa demarcada territorialização acaba influenciando de forma significativa na convivência das profissionais no meio social, pois acabam aderindo a um duplo modo de vida, com o objetivo de restringir as discriminações sofridas por essa população. Entretanto, quando essas mulheres estão inseridas no “mundo de fora”, sentem-se forçadas a obter comportamentos que são caracterizados de uma “mulher direita”. Em relação ao “mundo de dentro”, será exigido um comportamento diferenciado (GOIS; LIMA, 2013).

### **1.3 A vulnerabilidade social e os aspectos psicológicos da profissional do sexo**

A sociedade apresenta diversos discursos mediados de valores morais que relatam o fim da atividade de mulheres profissionais do sexo, além de abranger preconceito e estigma frente a essa temática. Aspectos relacionados à pobreza e exclusão intercalados à falta de oportunidade e à desigualdade social são frequentes (LOURO, 2001 *apud* LEMOS, 2015).

Essa percepção que a população possui e a falta de interesse sobre a compreensão da situação de vida dessas mulheres por parte do poder público deixam evidentes as falhas relacionadas à condição de cidadão e à verificação de suas necessidades retratadas na atenção pelos serviços de saúde que necessitariam

alcançar o bem-estar psicossocial dessas profissionais e ter como resultado a diminuição de riscos em relação a esse grupo populacional (LEAL *et al.*, 2017).

As profissionais do sexo carecem de políticas públicas adequadas às suas necessidades, pois são vulneráveis a diversos prejuízos de saúde. Para fornecer atendimento inclusivo, os profissionais de saúde e os governantes devem tomar medidas para garantir que os direitos das profissionais do sexo sejam respeitados, fornecendo atendimento digno e justo (VITALI *et al.*, 2021).

Dessa forma, é válido ressaltar que as profissionais do sexo encontram-se em situações de vulnerabilidade com baixa perspectiva de vida, baixo índice de escolaridade, carência afetiva, violência doméstica, falta de emprego e experiência em outras áreas, falta de recursos financeiros, abandono e até mesmo solidão. Além disso, o apoio familiar é de extrema importância, pois este possui aspecto influenciador, visto que algumas mulheres podem se sentir sem amparo por não possuir o apoio de sua família (LEAL *et al.*, 2017).

Logo, determinado contexto faz com que estas procurem por esse meio de trabalho, pois conseguem sustento para sobreviver e a satisfação de necessidades materiais. Porém, ao realizar essa atividade, sofrem angústia e desprezo e com isso procuram buscar soluções e táticas de defesa para se inserirem em uma sociedade que julga, marginaliza e rotula sua ocupação. (CAMILO, *et al.*, 2022).

De acordo com Santos *et al.* (2008 apud MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002), o preconceito se faz presente de modo evasivo, pois a mulher é percebida (e ela própria se enxerga) ora como vítima, sendo incapaz, uma vez que não possui outras possibilidades, pois se encontra desamparada frente a uma condição financeira; ora se enxerga como culpada, pois seu trabalho está relacionado à atividade sexual, que não é um trabalho bem visto pela sociedade.

Diante dos aspectos de vulnerabilidade atribuídos às profissionais do sexo, essa condição expõe esse grupo a conviverem com violência, preconceito e a exclusão social. Esse fato ocorre porque a imagem da prostituta está associada à disseminação de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), violência, dependência de drogas e imoralidade (LEITÃO *et al.*, 2012).

Ao retratar o assunto de ISTs, as profissionais do sexo são julgadas como possíveis transmissoras da infecção por trabalharem com a atividade sexual. Desse modo, algumas profissionais, ao buscarem por alguma unidade de saúde, não relatam seu trabalho, uma vez que os serviços de saúde acarretam estigmas e olhares de

preconceito sobre essa profissão. Diante disso, possuem receio de como vão ser tratadas, recebidas e cuidadas naquele local, por isso podem procurar por atendimento somente em casos mais graves (CAMILO *et al.*, 2022).

Portanto, a estigmatização sustenta esse círculo vicioso da exclusão, impedindo as vítimas do acesso à condição de cidadania, tendo em vista que elas próprias incluem sua invisibilidade como sujeitos na sociedade, pois entendem que sua vida pessoal se altera a partir do momento em que trabalham com a atividade sexual (CAMILO *et al.*, 2022).

A violência sofrida pelas profissionais do sexo faz referência à violência contra a mulher, que é baseada sobretudo na desigualdade de gênero, ressaltando o patriarcado, relações de maior poder e construções hierárquicas da masculinidade e feminilidade como fonte principal e coletiva do problema (GEHLEN *et al.*, 2018).

Outro ponto na qual permeia a violência é a execução do trabalho em ruas ou avenidas (lugares determinantes de atos violentos), sendo expostas a agressões verbais arbitrárias, extorsões e ameaça de prisão variando de insultos até assassinatos (GUIMARÃES *et al.*, 2007).

O uso de álcool e de drogas é citado como uma das principais ações de risco para o aumento da violência contra as profissionais do sexo em diversos cenários do comércio sexual, pois há mulheres que possuem a necessidade da obtenção dessas substâncias para se sentirem mais desinibidas e procurarem por mais clientes. Com isso, esse fato condiciona esse grupo a diversas exposições de violência e, por consequência, a atividades sexuais desprotegidas, acarretando uma maior colaboração com a violência e o risco de infecção de doenças sexualmente transmissíveis (SILVA; COSTA; NASCIMENTO, 2010).

Da mesma maneira, as profissionais do sexo também podem ser afetadas pelos Transtornos Mentais Comuns (TMC), caracterizados por sinais e sintomas de sofrimento mental como insônia, fadiga, baixa autoestima, raiva, dificuldade para se concentrar e tomar decisões, além de sintomas somáticos como: a perda de apetite, disfagia e dores de cabeça (PRETO *et al.*, 2020).

De acordo com Elias (2017), o número de transtornos mentais e a necessidade de tratamento são maiores entre as profissionais do sexo. Os efeitos da prostituição na saúde mental têm sido relatados experimentalmente em várias populações, sendo mais comuns sintomas como isolamento, angústia, depressão, fobia, dependência de drogas e alcoolismo. Neste caso, um dos transtornos que pode

ser desenvolvido é o transtorno de estresse pós-traumático, desencadeado através da violência física e mental, pobreza, abuso de drogas, riscos à saúde e pelo estigma.

Nos últimos anos, um dos principais campos de pesquisa tem sido a avaliação das manifestações do estresse pós-traumático em relação à violência, inclusive de natureza sexual, em relação à prostituição (BRIERE; JORDAN, 2004; WASCO, 2003 *apud* MOREIRA; ROLO; CARDOSO, 2016).

O trabalho diário como profissional do sexo expõe estas mulheres a eventos discriminantes e violentos, os quais contribuem para o aumento da possibilidade deste grupo desenvolver sintomas depressivos (ELIAS; ARAÚJO; JUNQUEIRA, 2020).

Os sintomas mais comuns relatados pelas profissionais do sexo que sofrem com a depressão são: insatisfação, culpa, irritabilidade e indecisão. Os sintomas psicológicos incluem pensamentos como desânimo, culpa e decepção de si mesma (BUSSOLO; BARBOSA, 2016).

Nos casos de depressão mais severos, os pensamentos de ideação suicida podem se fazer presentes nesse grupo. As profissionais do sexo sofrem constantemente com problemas emocionais, sociais, estigma, baixa autoestima e com o sentimento de vergonha. Além disso, a parte desse grupo se encontra desamparada, com medo e sentindo-se impotente (GORRY; ROEN; REILLY, 2010 *apud* BUSSOLO; BARBOSA, 2016).

Devido à exposição a eventos agressivos e ao uso de substâncias, a saúde mental das profissionais do sexo pode ser afetada, ocasionando o surgimento de psicopatologias associadas ao consumo de substâncias (ELIAS; ARAÚJO; JUNQUEIRA, 2020).

Há diversos tipos de violência como a física, sexual, psicológica e até mesmo o próprio estupro no qual é considerado uma forma mais grave. Esse fato ocorre quando a profissional é forçada a ter determinados atos sexuais com o cliente sem a sua vontade. Esses tipos de violência podem ser realizados por clientes, policiais, proprietários de casas noturnas, cidadãos comuns e até mesmo pelos próprios parceiros e familiares (NETO; OLIVEIRA; ROCHA, 2007).

A violência física ocorre quando há determinada ação destinada a gerar dano físico a outro indivíduo, podendo ser agredidas por “porradas”, uso de armas, empurrões, espancamentos, queimaduras entre outras. Já a violência sexual é quando essa mulher é obrigada/ameaçada pelo cliente a manter relação sexual contra



a sua vontade ou quando este indivíduo obriga a vítima a realizar sexo anal ou oral sem o uso de preservativo. Enquanto a psicológica é considerada toda ação ou omissão determinada a gerar dano psicológico ou sofrimento moral a outra pessoa, nesse caso a vítima sofre ameaças, humilhações, insultos e gritos (NETO; OLIVEIRA; ROCHA, 2007).

Porém, ainda assim as vítimas dificilmente denunciam os fatos ocorridos por medo ou vergonha e, por vezes, acabam aceitando a violência vivenciada porque compreendem que esses atos fazem parte de seu trabalho. Com isso, faz-se necessário que essas mulheres realizem a denúncia contra seus agressores as determinadas entidades e órgãos competentes, como a Delegacia da Mulher, para que eles sejam penalizados pelo crime que cometeram e para que a sociedade crie um maior conhecimento em relação a esses fatos, fazendo com que essas profissionais tenham seus direitos garantidos como cidadãs e não haja a conformação de grandes cenários de risco que contribuam com a violência no contexto do comércio sexual (NETO; OLIVEIRA; ROCHA, 2007).

Consequentemente, o excesso dos fatos citados repercute na saúde da mulher, gerando danos em sua integridade física e emocional, podendo causar estresse e depressão (NETO; OLIVEIRA; ROCHA, 2007).

Dessa forma, é como se houvesse uma barreira entre elas e a sociedade (CAMILO *et al.*, 2022).

Portanto, é válido ressaltar o desenvolvimento de discussões relacionados à qualidade de vida e saúde dessas mulheres, visando proteger sua saúde, fornecendo-lhes a verificação dos direitos e deveres que estas possuem como cidadãs e trabalhadoras (LEAL *et al.*, 2017).

Os cuidados em relação às profissionais do sexo devem destacar aspectos físicos e sociais, abordando a necessidade de suporte emocional em consequência dos estigmas que são obtidos pela profissão, pois cotidianamente essas mulheres são submetidas a fatores estressores como violência, preconceito, rotina secreta, entre outros. Desse modo, podem relatar insatisfação, pessimismo, autodesgosto, sentimento de culpa e alterações da imagem de seu corpo e irritabilidade (LEAL *et al.*, 2017).

Além disso, toda a rede de apoio pertencente a estas profissionais necessita proporcionar um olhar preciso para as necessidades desse grupo

populacional, certificando a totalidade da saúde em suas mais diversas perspectivas: física, mental e social (LEAL *et al.*, 2017).

De acordo com estudos, as mulheres que atuam como profissionais do sexo apresentam um risco maior de sofrerem com alterações psicológicas. Tais participantes apresentavam dificuldade de concentração e memória, além de distúrbios do sono, irritabilidade, ansiedade, fobias, ataques de pânico, compulsões, obsessões, fadiga e preocupação com a saúde física (FARLEY *et al.*, 2005; GILCHRIST *et al.*, 2001 *apud* MOREIRA; ROLO; CARDOSO, 2016).

De acordo com trabalho El-Bassel *et al.* (1997 *apud* MOREIRA; ROLO; CARDOSO, 2016, p. 75), considerado pioneiro na pesquisa de implicações psicológicas referentes às atividades de prostituição, é possível relatar que as profissionais apresentaram resultados elevados nas subescalas de sintomatologia obsessiva-compulsiva, depressão, ansiedade, hostilidade, ansiedade fóbica, ideiação paranoide e psicotiquíssimo.

Além disso, as profissionais que declaravam terem sido vítimas de abuso manifestavam evidências mais elevadas de sintomatologia em relação com o estresse psicológico (ULIBARRI *et al.*, 2014 *apud* MOREIRA; ROLO; CARDOSO, 2016).

Desse modo, é possível identificar que o público feminino apresenta uma predisposição sociobiológica para certas patologias psiquiátricas, particularmente os transtornos mentais comuns (TMC). Uma ligação entre o sistema neuroendócrino e o papel social da mulher aumenta o risco de desenvolvimento de psicopatologias (VIDAL *et al.*, 2014)

No Brasil, as necessidades das profissionais do sexo ainda são difíceis de definir devido à falta de pesquisas que abordem os problemas específicos desse público. Esse fato dificulta a implementação de políticas e estratégias de educação em saúde para combater as doenças, promover a prevenção de saúde e o acesso aos serviços de saúde (VIDAL *et al.*, 2014).

## 2 JUSTIFICATIVA

A literatura aponta uma série de dificuldades de ordem psicológica e social sofrida pelas profissionais do sexo. Logo, há falhas pelos serviços de saúde relacionadas à condição de cidadão e à verificação das necessidades dessa população que necessita alcançar o bem-estar psicossocial e conseqüentemente a diminuição de riscos (LEAL *et al.*, 2017).

Dessa forma, o presente estudo mostra-se relevante para o âmbito social e científico, promovendo a compreensão acerca das vivências das profissionais do sexo, seus diversos papéis na sociedade, as dificuldades que enfrentam em seu cotidiano e como essas experiências influenciam nos aspectos psicológicos dessa população. Através dos resultados obtidos neste estudo, pretende-se construir novas estratégias de atuação do psicólogo a fim de minorar o sofrimento psicológico das profissionais do sexo.

### **3 OBJETIVOS**

#### **Objetivo Geral**

Compreender os aspectos psicológicos e sociais das profissionais do sexo.

#### **Objetivo Especifico**

- Identificar os tipos de violências e as vulnerabilidades que permeiam a vida dessas mulheres.

- Verificar as demandas psicológicas que impactam as profissionais do sexo.

## **4 METODOLOGIA**

O presente estudo procurou investigar a dualidade entre ser mulher e profissional do sexo, assim como explorar as vulnerabilidades e violências às quais estão constantemente expostas e os fatores psicológicos que permeiam seu cotidiano.

### **4.1 Local**

A coleta de dados foi realizada de forma presencial em uma organização não governamental (ONG) e pelo formato on-line através da plataforma Google Meet, com o intuito de promover um ambiente seguro e manter o sigilo das participantes.

### **4.2 Sujeitos**

Foram selecionadas para participar da pesquisa cinco mulheres que atuam ou já atuaram como profissionais do sexo, com faixa etária de 30 (trinta) a 60 (sessenta) anos. Os materiais para a elaboração da pesquisa foram coletados através de uma entrevista de semiestrutura, com foco em questões que retrataram o sofrimento psíquico e as adversidades enfrentadas pelas profissionais do sexo em seu cotidiano (ANEXO I).

### **4.3 Características dos Sujeitos**

A amostra deste estudo foi composta por 5 (cinco) mulheres de acordo com os seguintes critérios de inclusão:

- Mulheres
- Profissionais do sexo pelo menos há 1 (um) ano
- Faixa etária entre 30 (trinta) e 60 (sessenta) anos

Considerando também os seguintes critérios de exclusão:

- Mulheres com comprometimento emocional.
- Mulheres em surto psicótico.

**Quadro 1 – Dados de identificação das participantes**

Participantes	Idade	Grau de escolaridade	Sexo	Atuante ou desligada da profissão atualmente	Há quando tempo trabalhou/trabalha na profissão
1	47	Ensino fundamental incompleto	F	Desligada	15 anos
2	51	Ensino fundamental incompleto	F	Atuante	23 anos
3	56	Ensino médio incompleto	F	Atuante	33 anos
4	40	Ensino médio completo	F	Atuante	10 anos
5	32	Ensino fundamental incompleto	F	Atuante	18 anos

Fonte: autoria própria

O quadro acima refere-se às cinco participantes que foram entrevistados para o presente trabalho. A idade das participantes varia de 32 a 56 anos. Entre elas, três possuem o Ensino Fundamental Incompleto, uma possui Ensino Médio Incompleto e outra o Ensino Médio Completo. Destas participantes, quatro são atuantes na profissão e apenas uma se encontra desligada. O tempo que exercem essa profissão alterna entre 10 e 33 anos.

#### 4.4 Procedimentos

As participantes foram recrutadas a partir do esquema Bola de Neve, sendo essa amostragem uma forma não probabilística, que utiliza cadeias de referência. Com este embasamento, não foi possível determinar a probabilidade de seleção das participantes da entrevista, mas essa amostragem foi útil para estudar grupos sociais de difícil acesso (VINUTO, 2016).

O método Bola de Neve iniciou-se a partir da elaboração de documentos e informações chave conhecidas como *sementes*, esses documentos tinham a função de identificar pessoas que apresentavam o perfil desejado para a pesquisa, dentro da população geral, contribuindo com o pesquisador que efetuou o contato com essas pessoas para tatear o grupo de pesquisa. Depois disso, foi solicitado às participantes selecionadas que indicassem novos contatos, os quais seriam compostos por pessoas de sua rede pessoal e que apresentassem características semelhantes às desejadas pelo pesquisador, e assim sucessivamente, contribuindo para o crescimento do quadro de amostragem caso fosse de interesse para o pesquisador (VINUTO, 2016).

Para a realização do método Bola de Neve a principal ferramenta utilizada pelo pesquisador foi a observação participante, no entanto foi preciso ressaltar que sua realização só foi possível a partir do contato com sua semente, a qual possibilitou o ampliamto de sua rede de contatos (VINUTO, 2016).

A grande vantagem de utilizar esse tipo de amostragem foi o fato dos entrevistados terem sido recrutados a partir da relação pessoal de outras pessoas que se dispuseram a indicar contatos de outras pessoas que vivenciam situações semelhantes, o que transmitiu confiabilidade ao entrevistador (BECKER, 1993).

Após aprovação do Comitê de Ética (ANEXO A), as participantes que estiveram de acordo com os critérios definidos pela amostra, foram convidadas a participar do estudo. No momento em que aceitaram o convite, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado, junto aos estudantes (APÊNDICE B).

A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE A), teve duração de aproximadamente duas horas, uma entrevista foi feita pelo formato on-line e as outras quatro entrevistas foram presenciais, as participantes foram comunicadas previamente que a entrevista seria gravada. Este recurso possibilitou que os pesquisadores transcrevessem as entrevistas na íntegra, garantindo a fidedignidade dos dados coletados.

#### **4.5 Tratamento dos dados**

O tratamento de dados teve como embasamento a análise de conteúdo de Bardin (1977), definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que conta com procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, sejam os dados coletados de maneira quantitativa ou qualitativa.

De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo desdobra-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e o tratamento de dados. A pré-análise consiste na seleção dos instrumentos que foram utilizados para a análise e na elaboração de hipóteses.

Na etapa de exploração do material foi preciso adquirir conhecimento sobre os documentos selecionados na etapa anterior, para que assim fosse possível agrupar as informações extraídas em categorias e subcategorias.

Na fase final, de tratamento de dados, foi necessário realizar uma discussão para a melhor interpretação dos dados coletados a partir das entrevistas realizadas.

A entrevista semiestruturada foi elaborada com questões baseadas em hipóteses pré-estabelecidas pelas pesquisadoras, com o objetivo de conduzir precisamente o desenvolvimento da entrevista, possibilitando o surgimento de novas questões que podem surgir no decorrer da mesma, bem como promover a comunicação entre entrevistadoras e entrevistadas.

Além de conduzir o diálogo, a entrevista semiestruturada permitiu criar novas questões com base nas respostas recebidas de cada entrevistado, permitindo assim o acesso aos aspectos mais subjetivos de cada um, o que contribuiu para a análise qualitativa do material.

Minayo (1994) retratou a relevância da pesquisa qualitativa como parte da realidade que não pode ser quantificada, esta pesquisa trabalhou com um universo de significados, crenças e valores que corresponderam às conexões mais profundas dos fenômenos que podem ser reduzidos à operação de variáveis.



## 5 RESULTADOS

A partir das entrevistas foi possível estruturar categorias e subcategorias, que viabilizaram a análise dos dados coletados.

### 5.1 Resultados da Entrevista

Quadro 2 – Categorização dos resultados

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
5.1.1 Violências	
5.1.2 Vulnerabilidade	
5.1.3 Relacionamento Familiar	5.1.3.1 Laços afetivos
5.1.4 Vivências das profissionais do sexo	5.1.4.1 Motivos para a inserção na profissão
	5.1.4.2 Retorno financeiro
	5.1.4.3 Perspectiva profissional
	5.1.4.4 Envolvimento com clientes
	5.1.4.5 Riscos da profissão
5.1.5 Demandas emocionais	5.1.5.1 Sofrimento
	5.1.5.2 Culpa
	5.1.5.3 Desejo por mudanças no estilo de vida
	5.1.5.4 Dualidade
	5.1.5.5 Impactos emocionais
5.1.6 Suporte psicossocial	5.1.6.1 Redes de apoio
	5.1.6.2 Religião

Fonte: Autoria própria.

A seguir, verifica-se cada uma das categorias e subcategorias apresentadas anteriormente, compostas pelas falas dos entrevistados.

#### 5.1.1 Violências

Nesta categoria, é possível identificar os tipos de violências que as participantes vivenciaram.

Como é observado na fala da participante 1: “(...) Já sofri, já levei tapa na cara, mordida nas costas” “(...) tem menina que anda armada da facada uma na outra”.

Em complemento, a participante 3 também relata ter sofrido violência: “(...) *A pessoa te deixa sozinha ali... sem nada e ainda bate em você*” “(...) *deixar nua sem nada no meio do nada... apanhar sabe? É muito difícil, muito sofrido*”

A participante 4 também relatou um caso extremo de violência, o qual foi seguido de morte: “(..) *Uma conhecida saiu pra fazer o programa e ficou desaparecida um tempo e encontraram apenas a ossada dela*”.

Participante 1: “[...] *é muita humilhação! É muita humilhação das pessoas que passa e veja porque é aberto, a humilhação das pessoas que conhece, humilhação da família, humilhação dos amigos*”

Desse modo, foi possível identificar situações em que experienciaram uma hostilidade vinda de outras pessoas, as quais impactaram emocionalmente as participantes. Como visto pela participante 2: “[...] *tem gente que passa no carro e te xinga, tem família que vem descendo o calçadão e atravessa parece que você tem alguma coisa contagiosa pra passar, tem muita coisa que acontece. As pessoas não se veem de uma maneira realista que somos iguais, fazer o que né*” E “[...] *as pessoas passam de carro e tiram o sarro como se a gente não fosse um ser humano*”

Conforme explicitado pela participante 5, a mesma sofreu injúrias e exposição vinda de autoridades judiciais por conta de sua profissão: “[...] *Na cabeça deles, como eu fazia programa, eu levava um monte de homi pra dendi casa, que eu botava um monte de droga...que era sexo pra tudo que é lado.. então na cabeça deles era assim! E não era assim!*”

A participante 1 conta sobre os insultos que vivenciou durante sua atuação como profissional do sexo, tendo presenciado várias formas de preconceito, tais como: “[...] *você não tem respeito, você perde o respeito, cê não tem respeito de ninguém, uma garota de programa ela não tem o respeito de ninguém, ela sofre muito por isso, ela é uma vagabunda*”. Neste mesmo contexto, a participante 2 acrescenta “[...] *a gente é muito destrutada*”, “[...] *ali você sofre muito preconceito*” e “[...] *o preconceito de olhar como se você fosse sei lá uma aberração*”.

### **5.1.2 Vulnerabilidade**

A vulnerabilidade vivenciada pelas participantes é marcada por uma fragilidade material e/ou moral, o que proporciona uma ausência de moradia, de saneamento, de meios para subsistência, suporte familiar e social.

Diante deste contexto a participante 2 conta: “[...] *Eu morava em uma periferia bem miserável*”. Por meio dessa afirmação, é perceptível a vulnerabilidade diante a ausência de recursos financeiros e de condições básicas de vida. Já a participante 1 menciona: “[...] *não tinha condição para criar elas e daí eu achei mais fácil, [...] do que trabalhar em uma casa de família e ganhar um salário mínimo, pagar aluguel, a criação delas eu tinha medo de não conseguir né*”. Nessa frase, vemos que a participante se encontrava vulnerável perante os papéis sociais que precisava assumir, como: mãe e provedora do lar. Por esse motivo, encontrou na prostituição uma forma de mudar sua realidade, sendo esta uma alternativa para prover as necessidades básicas de sua família.

A participante 5: “[...] *Eu comecei nova desse jeito assim, porque saí de casa nova.. porque era muita briga em casa, as coisa não dava certo! Eu tentei, mas não consegui ficar lá não.. meu irmão batia na gente e eu não aceitava isso não!*”. Através desse relato, é nítido uma relação familiar conflituosa, a qual gerou a motivação pelo abandono de seu lar. Em decorrência disso, para garantir sua sobrevivência encontrou auxílio no ramo da prostituição.

Observa-se a falta de atenção por parte dos profissionais de saúde, como verbalizado pela participante 2: “[...] *Eu cheguei na doutora [...] expliquei e ela disse então abandona a medicação e fica com a maconha*”. Desta forma, é perceptível a ausência de uma orientação quanto ao uso de substâncias, pois nesta situação a profissional de saúde poderia indicar o ajuste medicamentoso, mesmo que necessária a mudança do fármaco, não incentivando o uso de substâncias psicoativas.

A participante 2 expressou como seus vínculos familiares são fragilizados atualmente, devido à ocorrência de abusos sexuais vivenciados em sua infância: “[...] *Tudo começou quando eu tinha 7 anos e meu próprio pai me estuprou né, então nunca foi bom [...] Foi várias vezes e não foi só meu pai né... foi primos, tios. Eu falava mas ninguém acreditava*”.

Como pode ser observado pelo relato das participantes, há casos extremos de violação dos direitos, os quais impactam na integridade física, moral e emocional das envolvidas. A participante 3 traz duas afirmações: “[...] *Tive um filho que me foi roubado da Maternidade [...] quando eu fui receber alta do hospital, eles falaram que meu filho tinha saído legalmente do Brasil registrado no nome das pessoas que levaram ele embora e aquilo me abalou muito, sabe?*”

Ainda sobre a violação de seus direitos, a participante 5 complementa: “[...] *Se você for dá um visto na delegacia, não dá como estupro, porque pa garota de programa não existe estupro*”

### **5.1.3 Relacionamento Familiar**

Nesta categoria, é possível identificar os tipos de relacionamentos interpessoais que as participantes possuem, sendo apresentada pela subcategoria:

#### **5.1.3.1 Laços afetivos**

A partir desta subcategoria, são demonstradas as relações familiares das participantes, as quais retratam convívios saudáveis e harmoniosos, como também conflituosos. A participante 3 conta que “[...] *Nunca escondi nada do meu filho, sempre ele sabe tudo o que eu faço*”. No entanto, seus pais “(...) *eles sabiam o que eu fazia e eles não aceitavam muito, mas eles sabiam. E depois que eles morreram meus dois irmãos não quiseram mais ter contato comigo*”. O que evidencia a falta de amparo vinda de seus familiares, como pais e irmãos, mas em contrapartida sente-se amparada pelo filho.

Já a participante 1 diz: “[...] *Minhas filhas sabe, mas mesmo assim elas me respeita, só uma que ela tem vergonha sim, “ah mãe, você vai falar do seu passado?”*. Nesta fala, a participante expressa ter uma convivência harmoniosa com suas filhas, mas uma delas aparentemente apresenta um incômodo ao ter que entrar em contato com a história de sua mãe.

De acordo com o relato da participante 2, pôde-se perceber a existência de exploração familiar, ao procurá-la apenas para suprirem suas necessidades financeiras, “[...] *eles só me ligavam pra pedir dinheiro.. ai.. eu pensei “ah eu já fiz minha parte, tirei a minha velha do aluguel, formei meus filhos, então eu posso dormir em paz, então é melhor eles pra lá e eu pra cá”*”.

### **5.1.4 Vivências das profissionais do sexo**

Nesta categoria, é possível identificar as vivências das profissionais do sexo que participaram neste período, sendo divididas em subcategorias: *motivos para inserção na profissão, retorno financeiro, aceitação da escolha profissional e envolvimento com clientes*.

#### 5.1.4.1 Motivos para inserção na profissão

A partir dessa subcategoria são encontradas as motivações que levaram a essa profissão, como o caso da participante 1: *“[...] a maioria é um meio de vida para criar os filhos [...], tem mulher lá dentro que ela tá lá para poder fazer faculdade, estudar”*.

Assim como apontado pela participante 2: *“[...] Aí eu falei para ela que eu iria precisar ser garota de programa por causa da minha mãe, dos meus filhos e fui aprendendo como qualquer pessoa na vida”*. De acordo com as falas demonstradas, é possível analisar que as motivações que levam a essa profissional são ligadas aos aspectos financeiros, mostrando a necessidade de promover o sustento de seus dependentes, assim como de seus interesses.

#### 5.1.4.2 Retorno financeiro

Constata-se nesta subcategoria que as participantes possuem um retorno financeiro, o qual possibilita atender suas necessidades básicas. Desse modo, entende-se que as profissionais possuem uma relação direta com o dinheiro, sendo este um aliado na manutenção da profissão. A participante 2 expressa: *“[...] ainda precisando me prostituir com 51 anos para poder fazer uma merceariuzinha na comunidade que eu moro para poder sair de vez né, mas tem dias de luta e dias de glória”*. Em sua fala é identificado um desejo de mudança de sua profissão, mostrando-se engajada e motivada em abrir seu próprio comércio do ramo alimentício, porém para atingir seu objetivo ainda se faz necessário permanecer na prostituição.

Há casos em que o acesso rápido ao dinheiro torna-se um aliado na manutenção e na permanência nesta profissão, assim como retrata a participante 5: *“[...] A maior dificuldade que eu tenho e vou passa é parar com a prostituição [...] porque você acaba acostumando com dinheiro todo dia”*. Esse aspecto também é representado na fala da participante 1: *“[...] um dinheiro rápido que você tirava no dia”*

Nesta frase é perceptível o quanto os anos de dedicação na profissão não forneceram possibilidades de melhores condições de vida. Como visto pela participante 5: *“[...] A prostituição vai deixar mulér nenhuma rica não, porque se fosse pra tá rica eu já tava milionária”*.

A participante 3 verbaliza: *“[...] eu não ganho mais dinheiro igual eu ganhava antigamente, eu já ganhei muito dinheiro”*. Portanto, esta afirmação nos revela que com o passar do tempo em que a mulher está inserida nesta profissão, a

tendência é que ocorra uma diminuição na lucratividade em decorrência de seu envelhecimento. Desta forma, é possível analisar que um dos motivos geradores dessa diminuição do retorno financeiro é ocasionada pela escassez da procura por profissionais do sexo com idade mais avançada. Sendo verificado através do relato da participante 1: “[...] *É difícil, mulher que está lá, ganha dinheiro, é difícil dela sair, ela só sai de lá fim de carreira mesmo, quando tá ficando velha, porque os homem vai querer as novinhas*”.

#### **5.1.4.3 Perspectiva profissional**

A subcategoria em questão retrata a forma que as profissionais do sexo enxergam sua atuação. Desse modo, é demonstrado pelas mesmas uma perspectiva de cunho profissional, separando sua vida pessoal de sua carreira. Como pode ser visto por meio do pronunciamento da participante 1: “[...] *Eu encarava aquilo lá como um trabalho, de verdade, eu encarava como um trabalho!*”. Já, a participante 4 expressa nitidamente essa cisão entre a vida particular e profissional: “[...] *Minha profissão se refere a quatro paredes e nada mais*”.

De acordo com o depoimento de algumas participantes, nota-se como se trata de um trabalho desprovido de envolvimento afetivo, o qual possui o foco somente na satisfação do prazer do cliente. Logo, a participante 3 afirma: “[...] *Eu chego lá o cliente se satisfaz e acabou o programa, ele me paga e é isso*”. Também expressa: “[...] *porque derrepente passa a ser normal o mecanismo, mas é extremamente frio e mecânico [...] é vamo, vamo, vamo*”, essa frase remete à maneira como as relações se dão dentro desta profissão, estabelecendo um contato rígido e insensível.

Outro ponto de vista abordado é o da participante 5, o qual refere-se à sua profissão como uma dispersão para seus clientes e não como um envolvimento que utiliza de aspectos emotivos, mostrando-nos a superficialidade nesses vínculos: “[...] *Prostituição não é traição! Isso aí é distração, o cara vai lá, paga, usa a mulér e cai fora, né?*”. Além disso, relatou que “[...] *Home procura mulér pra que da prostituição? como descarrego né!*”.

No entanto, a participante 4 expressa como ponto positivo a liberdade e flexibilidade ao atuar nessa profissão, mas em contrapartida questiona a ausência de suporte social e de leis trabalhistas que a asseguram: “[...] *tem-se uma liberdade em não ter vínculos empregatícios e um ponto negativo é não ter nenhum direito ou benefício*”

#### 5.1.4.4 Envolvimento com clientes

A subcategoria apresentada aborda os vários envolvimento afetivos com os clientes, bem como a ausência deste. À vista disso, são perceptíveis através da fala de algumas das participantes a carência e a falta de afeto em seus diversos vínculos; por conta disso, algumas vezes acabam depositando essas faltas nos seus relacionamentos com clientes, estabelecendo uma relação afetiva com os mesmos. Conforme abordado pela participante 1: “[...] *de cliente vira amante.. onde que a gente acaba se apaixonando*”. A participante 2 apresenta dificuldade em construir vínculos afetivos: “[...] *já cheguei a me envolver sim, porque ficamos muito carentes, é uma caminhada muito solitária, então fica carente. Eu tive nesses portos, algumas paixões*”.

Em contrapartida, a participante 3 já nos mostra a ausência dessa vinculação, atuando de modo estritamente profissional com seus clientes: “[...] *Não, com cliente não, meu relacionamento com cliente é estritamente profissional, nunca tive relacionamento com cliente*”.

#### 5.1.4.5 Riscos da profissão

Esta subcategoria remete à insegurança e aos riscos inerentes da profissão. Portanto, o risco de vida presente nesta profissão as expõe a situações de perigo, as quais podem resultar em atentados contra a vida. Com base no discurso apresentado pela participante 1, “[...] *o mundo da prostituição [...], é a mulher tentar sobreviver*”. Como também menciona: “[...] *É aquele momento assim da pessoa tirar a roupa e você não conhece a pessoa, você não sabe o que a pessoa vai fazer, porque tudo pode acontecer*”.

Algumas participantes abordam questões relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, ressaltando que a vida dessas profissionais é permeada pelas drogas de fácil acesso devido à vida noturna, aumentando, assim, a probabilidade do uso explícito e contínuo. Esse dado é expressado pela participante 5: “[...] *Junta a prostituição e a droga.. acabou! A vida, só desandou*”, como também apresentado na frase “[...] *Eu só trabalhava pra usar droga na prostituição*”. Já o relatado pela participante 3 nos mostra que “[...] *ali você é estimulada a usar droga*”; portanto, torna-se evidente que o local em que frequentam para trabalhar estimula a manutenção do uso das substâncias psicoativas.

Em concordância com este pensamento, a participante 2 relata que as substâncias psicoativas estão intrínsecas na vida de uma profissional do sexo, mas que as motivações para este uso são permeadas pelas fragilidades encontradas em seu meio biopsicossocial, como o expressado na seguinte fala: “[...] *A droga ela entra na vida de toda garota de programa de uma maneira que eu não consigo nem explicar para vocês, ela entra e é impressionante e a sensação é de se refugiar porque tem a saudade da família, o desgaste com cliente, as ameaças, o medo de agressão, a desatenção se ligar para a polícia*”

Ainda, a participante 1 evidencia os perigos a que estava exposta em seu trabalho, como: contrair doenças sexualmente transmissíveis, risco de gravidez, de sofrer violações e entre outras. De acordo com essa vivência, faz-se necessário adquirir uma expertise para que consiga sobreviver neste meio, pois encontram-se vulneráveis a todo momento, como expressado na frase a seguir: “[...] *Mas a vida do sexo ele dá muito risco, risco de vida da mesmo, porque muito homem é, tirava a camisinha sem a mulher perceber, a mulher tem que ser muito esperta, entendeu? Tem que ser esperta para não colocar droga no copo*”.

### **5.1.5 Demandas emocionais**

Nesta categoria, é possível identificar as demandas emocionais vivenciadas pelas participantes, sendo divididas em subcategorias: *sofrimento, culpa, desejo por mudanças no estilo de vida, dualidade e impactos emocionais*.

#### **5.1.5.1 Sofrimento**

A subcategoria correspondente retrata o sofrimento gerado pelo exercício da profissão, o qual é perseverante em seu cotidiano. No entanto, constata-se como esta profissão impacta negativamente na vida dessas mulheres, ocasionando danos emocionais severos como desmotivação, tristeza, angústia e entre outros.

A participante 3 assim apresentou esse sofrimento: “[...] *Então é uma vida, eu falo assim que é uma vida sofrida*”, como também vivenciado pela participante 2 “[...] *é uma realidade muito é triste se é que vocês querem saber*”. Em seguida também demonstrou sofrer com danos emocionais severos: “[...] *sentimento de desespero e desgosto, eu olhava assim minha vida não tinha mais sentido a minha vida eu falei assim vou me jogar na frente do caminhão que ai eu nem sofro e fui determinada*”



### 5.1.5.2 Culpa

A culpa é um sentimento intrínseco à frustração, o que remete à violação de sua integridade, crenças e princípios. No cenário atual de estudo, é perceptível a culpa ao ter que se submeter a determinado papel profissional para garantir a sua subsistência, despertando sentimentos de desvalor, desamparo e desamor, como bem explicitado pela participante 1: “[...] *quando você chega com alguma coisa assim para os filhos você pensa assim “pô meu, isso ai ganhou porque eu fiquei pelada sabe”, isso ai vem na cabeça da gente*”. A mesma participante também afirma que “[...] *já chegou um momento de o cara sair e eu ir lá tomar banho e me esfregar, esfregar de nojo da pessoa, não é assim “ai você é nojenta” não é isso! Porque assim não é que é nojo da pessoa, é nojo daquilo que tava acontecendo sabe?*”

### 5.1.5.3 Desejo por mudanças no estilo de vida

Esta subcategoria refere-se aos desejos das participantes, apresentando uma perspectiva de remodelação no estilo de vida, focando em evolução, melhorias e avanços em relação a seu estado atual, mostrando sentimentos de esperança e determinação.

Como abordado pela participante 5, “[...] *Minha prioridade agora é para com isso! Mudar minha vida! Chega de ser descarrego de porra de home!*”. Bem como a participante 5 demonstrou o desejo em encontrar uma pessoa para compartilhar seus momentos de vida “[...] *Porque eu ainda tenho condição de arruma uma pessoa boa, tenho as minhas coisa!*” e ainda relatado pela participante 2 acerca da vontade de retomar os estudos a fim de se realizar profissionalmente “[...] *me deu vontade de voltar a estudar, porque acredite vocês ou não, mas enquanto eu tiver viva eu quero ser psicóloga*”.

Em oposição aos depoimentos acima, temos a participante 1, que aborda a possibilidade que teve de mudança profissional em sua vida e o quanto isso trouxe uma perspectiva divergente daquela em que vivia, impactando positivamente no sentimento de esperança: “[...] *Porque depois que eu saí de lá e arrumei um serviço graças a Deus, eu vi que se eu tivesse tido oportunidade antes, eu já tinha saído antes*” e em outro momento expressou que “[...] *Então uma mulher se ela quer sair de lá, se ela quer sair dali.. tem como sim, tem como. Mas depois que ela tá lá a mulher acostuma com essa vida*”.

#### 5.1.5.4 Dualidade

A subcategoria a seguir remete à dualidade vivenciada por essas participantes, entre ser mulher e ser profissional do sexo. Estas assumem diversos papéis sociais, mas tentando separá-los de sua carreira profissional. Isso é ocasionado pelo medo de serem descobertas e pela vergonha em assumir o papel que representam, pois a cultura atual em que vivemos é permeada por julgamentos, preconceitos e marginalização aliados a essa profissão. Com base na afirmação da participante 3, “[...] *Como mãe assim eu me sinto realizada, sabe? [...] mas como profissional do sexo eu já não me sinto mais [...] por mais que ele saiba eu já não me sinto bem, não quero que meu filho tenha vergonha de mim, eu não quero isso pra minha vida mais*”. Já a participante 2 nos mostra claramente essa dualidade vivenciada em seu dia-dia: “[...] *É, eu sempre falo para todo mundo assim quando eu saio de lá, a profissional fica lá, quando eu chego lá eu sou a profissional, a hora que eu saio de lá eu não sou mais a profissional, eu sou a pessoa, o ser humano, a mulher, a dona de casa*”.

Em relação à participante 4, é notório seu empoderamento em relação aos seus direitos como: “[...] *estou vendendo o que é meu, meu corpo, minha vida fora disso aqui é outra coisa, é diferente*”. Portanto, apresentando-se consciente e esclarecida de seu papel profissional.

Em outra perspectiva, a participante 1 comenta que “[...] *Eu tenho orgulho, menina eu criei meus 5 filhos sozinha, entendeu, sem depender de homem, [...] trabalhei lá, todos esses anos*”, demonstrando orgulho em ter conseguido sustentar e criar seus filhos.

#### 5.1.5.5 Impactos emocionais

A partir desta subcategoria, foi perceptível identificar os impactos psicológicos nas participantes, resultando em diagnósticos de transtornos, os quais também estão atrelados às suas vivências enquanto profissionais do sexo. É fato que essa população experiencia emoções intensas em seu cotidiano como o medo, culpa, angústia, irritabilidade, insegurança e entre outras. Conseqüentemente, resultando em um impacto direto em sua integridade física e mental. De acordo com a participante 2, “[...] *Meche muito com o psicológico, emocional. Vou te falar, vira uma fragilidade que você não tem noção*”. A participante 3 também mencionou ter sofrido um impacto

físico da depressão: “[...] fiquei numa depressão terrível eu pesava 72 kg eu fui para 49 kg eu não tinha vontade de nada, só de morrer”.

No mesmo modo, também são relatados pelas participantes sintomas depressivos, como citado pela participante 4: “[...] Há 5 anos atrás teve depressão [...] às vezes sente uma tristeza”, também apresentado pela participante 5 os sintomas depressivos, mas com a necessidade de utilização de medicamentos para a remissão de seu quadro: “[...] já tive sim depressão já, já tomei remédio controlado”.

A participante 2 expressou o quanto esses sintomas estavam persistentes e severos, sendo atrelados a uma síndrome do pânico da qual ainda sente os seus resquícios: “[...] no outro dia você está extremamente depressiva e isso vai agravando muita coisa né. Quando perceber pode estar em uma depressão profunda que nem eu já tive, uma síndrome do pânico que eu ainda sofro, é bem complicado”

Ainda, por meio do relato da participante 1, é possível perceber o medo em ser reconhecida por algum cliente em função de sua antiga profissão, possuindo comportamentos de rejeição e esquiva, pois não se sente confortável em falar sobre o assunto, sendo este fato um trauma gerado através da profissão: “(...) eu tenho esse bloqueio assim de mim tá num lugar e encontrar alguém que já foi meu cliente, alguém que me conhece de lá sabe?”

### **5.1.6 Suporte psicossocial**

Nesta categoria, é possível identificar os tipos de suporte psicossocial que envolvem a vida das profissionais do sexo. As subcategorias são: *redes de apoio e religião*.

#### **5.1.6.1 Redes de apoio**

A subcategoria em questão aborda uma forma de rede de apoio disponibilizada para as profissionais do sexo, a qual refere-se a uma ONG (organização não governamental) cujo objetivo é melhorar o contexto social em que essa população se encontra. Além de proporcionar orientações, palestras, cursos, exames, visitas técnicas, preservativos, doações e suporte psicológico e jurídico. De acordo com o relato da participante 1, “(...) se acontecesse de estourar uma camisinha você podia ir nesse lugar e eles atendia na hora falava que era garota de programa”, além disso, também expressou “(...) Elas iam lá dava palestra pra gente, se estourava uma camisinha a gente podia ir lá fazer o exame”.

Com base na fala da participante 3, ficam nítidos o suporte e o amparo positivo que possuem na ONG: “(...) *se não fosse essa ong nós profissionais do sexo tava ferrada. Mas elas dão todo o respaldo aqui, todo, todo*”. De certa forma, também nos mostra como essas redes de apoio são precárias, e muitas vezes inexistentes quando direcionadas para as profissionais do sexo.

#### **5.1.6.2 Religião**

Nesta subcategoria, é explicitada a importância da religião como rede de amparo na vida dessas mulheres. A partir deste suporte religioso podem expressar seus valores e princípios presentes em sua cultura. Isso se mostra com a fala da participante 2: “(...) *Eu acredito que existe sorte sim, mas tem coisas na vida da gente que é Deus mesmo, nunca duvidem disso!*”. Em outro momento, expressou “(...) *Deus tem um propósito na minha vida [...] hoje eu já estou bem estruturada, isso daí pode ter certeza que eu não faço mais não*”.

A participante 5 verbalizou: “(...) *Graças a Deus! Parei da noite pro dia, tive incentivo de Deus*”. Com isso, é perceptível a influência que a religiosidade tem sobre a motivação e a determinação em relação às mudanças realizadas.

Em concordância, a participante 1 relata: “(...) *Hoje graças a Deus eu sou uma vereadora, sou respeitada*”. Além disso, atrela a sua conquista profissional à sua religiosidade, a qual mostra-se um amparo importante para que tal realização acontecesse.

## 6 DISCUSSÃO

A presente pesquisa proporcionou compreender a vivência das profissionais do sexo, sendo retratado a violência, o preconceito e a vulnerabilidade na qual estas presenciam. Porém, esse estudo não propôs o esgotamento do tema, apenas tem o objetivo de abrir novas discussões relacionadas a essa grande temática, possibilitando um recorte para novos estudos.

A violência contra a mulher é vista como uma das práticas históricas e comuns da dominação patriarcal. A violência constitui um perigo constante na existência de inúmeras mulheres, independentemente de sua cor, raça/etnia, classe social, idade e orientação sexual (DINIZ, 2008). Com base nas informações obtidas através da categoria Violência, as participantes compartilham situações nas quais vivenciaram diversas formas de sofrimento, tais como: violência física, psicológica, sexual, violação de seus direitos, ofensas e humilhações.

Segundo Balloute (2023), as profissionais do sexo são alvo de inúmeros preconceitos e credices, sendo o uso de drogas, a violência e a pobreza, alguns dos estigmas associados a essa atividade. No entanto, embora essa associação não seja totalmente infundada, limitar a prostituição apenas a esses aspectos não colabora para o debate e ajuda protetiva a essas mulheres. Em função disto, torna-se evidente a escassez de recursos e leis que garantem seus direitos legais, a fim de proteger sua integridade física, moral e mental.

A vulnerabilidade está ligada às múltiplas dimensões que se referem à condição de pessoas ou grupos em situação de fragilidade, os quais ficam expostos a riscos e a altos níveis de desagregação social. Está relacionada ao resultado de processos acentuados de exclusão, discriminação ou enfraquecimento de indivíduos ou grupos, causados por fatores como crises econômicas, baixa escolaridade, localização geográfica precária e escassez de capital social, humano ou cultural (XIMENES, 2010). Em vista disso, torna-se notória a vulnerabilidade que as levou para a prostituição, uma vez que vivenciaram situações de violência familiar, ausência de suporte psicossocial e legal, dificuldades financeiras e moradia, além de conterem um baixo índice escolar, o que dificultou a inserção no mercado de trabalho.

De acordo com a subcategoria Laços afetivos, o contexto familiar que as mulheres profissionais do sexo cresceram é demarcado por conflitos, medo e insegurança. Algumas participantes saíram de casa quando eram novas, pois não suportavam mais viver no ambiente familiar em que estavam inseridas, por motivos

como: agressões físicas, agressões verbais e até mesmo a ocorrência de abuso. Por saírem novas de suas casas e não terem uma fonte de renda segura, acabam, por vezes, inserindo-se no meio da prostituição para conseguirem manter suas necessidades básicas, sendo este um dos motivos coniventes à subcategoria motivos para inserção na profissão.

Com relação à motivação para a entrada na prostituição, tudo gira em torno da família e das relações afetivas. O lugar de cuidado, proteção e amor da família, em muitos casos, se torna negligência, abandono, violência, inúmeros tipos de abuso. Não poucas vezes iniciaram-se na prostituição muito jovens, adolescentes, para fugir dos abusos em casa, na família ou por pessoas próximas, sobretudo os padrastos e vizinhos (NASCIMENTO; GARCIA, 2015, p. 393).

Ainda, na subcategoria Laços afetivos, as mulheres profissionais do sexo relatam algumas formas de relacionamento familiar, sendo elas conflituosas ou saudáveis. Desta forma, é percebida uma relação de ambivalência dos familiares em relação a essas mulheres, sendo que alguns aceitam essa profissão e outros não, os quais, por vezes, afastam-se das mesmas. Portanto, foi possível identificar casos de perda total do contato e vínculo, gerando a elas um sofrimento marcado pela desesperança e conformismo. Logo, dentro desse contexto familiar é percebido o preconceito vindo de seus próprios familiares.

Nesse mesmo seguimento da subcategoria Laços afetivos, existem diversas formas de caracterizar-se família, uma das possibilidades existentes são as famílias que não são consanguíneas, mas que as recebem bem e acolhem como se fossem parte da mesma. Algumas expressam o quanto esses vínculos que foram criados são importantes, mostrando-se uma base de apoio fortificada. Como exposto por Nascimento e Garcia (2015), todas possuem parentes e costumam visitar os familiares e filhos em dia de descanso, mas outras não possuem quem visitar. Desse modo, cada uma definiu seu conceito de família, contando com pai e mãe, juntos ou separados, somente avó, somente mães, ou são órfãs de mãe e pai. À vista disso, muitas profissionais do sexo não têm conhecimento da expectativa das famílias em relação a elas, mas outras têm ciência de que as famílias não queriam que se tornassem o que são. Com base nas informações coletadas pelas participantes, outro modelo parental existente é a monoparentalidade feminina, visto que muitas profissionais do sexo assumem o papel de mãe solo, sendo a principal responsável pelo lar.

Outro ponto abordado nas subcategorias Laços afetivos e Retorno Financeiro é a questão de mulheres profissionais do sexo que auxiliam suas famílias financeiramente, enviando-lhes uma quantia, a qual foi conquistada através de seu trabalho. Sendo presente, famílias que, mesmo não aceitando a profissão dessas mulheres, fazem questão de explorá-las, não fornecendo afeto e sim solicitando apoio financeiro.

Em conformidade com Balloute (2023, p. 358):

Dizer que as prostitutas escolhem essa vida por falta e opção, pobreza ou enfermidades não tem nenhum efeito se não se conhece as condições em que elas vivem, o que possibilitaria o planejamento de ações (sociais e políticas principalmente), com vistas à mitigação desses problemas.

Conforme visto na Categoria Vulnerabilidade, é notória que a entrada na prostituição se dá pela vulnerabilidade frequente na qual essas mulheres presenciaram. Desse modo, é possível perceber que diversos motivos estão relacionados à motivação que leva à profissão, além do relacionamento familiar prejudicado, como a questão financeira e o abandono presentes na categoria vulnerabilidade. Com isso, ao passar por essas dificuldades, enxergam a inclusão nesse meio como uma solução para esses conflitos, pensando em uma melhora de vida. Porém, a mudança para essa profissão acarreta, em muitas das vezes, uma maior vulnerabilidade do que a já presenciada, desse modo impactando de forma acentuada a saúde das mesmas. Portanto, faz-se necessário o planejamento de ações sociais e políticas pensando nesse contexto com o objetivo de proporcioná-las uma melhora em sua qualidade de vida.

A prática de trocar serviços sexuais por dinheiro é o conceito mais reconhecido da prostituição. A combinação com o uso de substâncias, violência e criminalidade é frequente, intensificando ainda mais seu estereótipo negativo (BALLOUTE, 2023). Em relação à subcategoria Riscos da profissão, vemos o quanto essas mulheres estão regularmente expostas ao uso de substâncias psicoativas, ao risco de vida e de contrair infecções sexualmente transmissíveis (IST). Dessa forma, entende-se que a vida de uma profissional do sexo não é fácil, mas gera dinheiro rápido para suprir suas necessidades, sendo um ponto importante apresentado na subcategoria Retorno financeiro.

Em conformidade com a subcategoria Riscos da profissão, as profissionais do sexo encontram-se expostas aos perigos existentes em seu ambiente de trabalho. Os locais em que práticas de prostituição são realizadas podem ser considerados

como locais de passagem e trânsito, marginais e pouco visíveis: beiras de estrada, saídas ou entradas de cidades, postos de combustível, margens de rios e pontes, campos desocupados, em casas abandonadas ou em condições precárias (NASCIMENTO; GARCIA, 2015). Nesses locais, há o exercício de inúmeras atividades ilegais como o tráfico de drogas, a prostituição, pequenos furtos e tráfico de pessoas, entre outras infrações.

As profissionais do sexo sentem-se culpadas por escolherem trabalhar com a comercialização de seu corpo, visto que presenciam situações de marginalização sofrendo com a exclusão social. Por conta disso, vivenciam aspectos negativos e almejam mudanças em seus estilos de vida (BENSON; MATTHEW, 1995 *apud* CRUZ *et al.*, 2017, p. 347). No presente trabalho foi ressaltado pelas profissionais o descontentamento relacionado à profissão, trazendo aspectos negativos que reforçam esse sentimento na subcategoria desejo por mudanças no estilo de vida. Dessa forma, destaca-se a necessidade da mudança do estilo de vida em razão do preconceito, desmerecimento, julgamento e a violência na qual sofrem diariamente perante sua profissão, uma vez que não são reconhecidas socialmente, sendo tratadas de modo insensível sofrendo violência verbal e física.

Portanto, como visto nas subcategorias Motivos para a inserção na profissão e nas Categorias Violências e Vulnerabilidade, o trabalho como profissional do sexo não pode ser considerado uma opção, mas sim um resultado social. Essas mulheres recorrem à prostituição devido à miséria, falta de oportunidades no mercado de trabalho e por sofrerem inúmeras violências no ambiente familiar. Em função de todo preconceito e da falta de amparo familiar e social, as profissionais do sexo acabam sem opções ao procurar outras profissões, uma vez que acabam duvidando de seu potencial. Em contrapartida, na subcategoria Retorno financeiro é observado que algumas mulheres associam a profissão com dinheiro rápido para suprirem suas necessidades e por esse motivo se acostumam com esse modo de vida (FARIA; MORENO; COELHO, 2013 *apud* LEITE; LIRA, 2021). De acordo com a subcategoria Desejos por mudanças no estilo de vida, as profissionais do sexo retratam o desejo de mudar de profissão para que não precisem mais se submeter à venda de seu corpo. Algumas participantes compartilharam seus planos de se tornarem autônomas, mas evidenciam a dificuldade em sair da prostituição devido à aquisição de dinheiro rápido para suprirem suas necessidades. Além disso, uma das participantes contou que recebeu uma proposta para sair da prostituição e se engajar na política, atualmente a



mesma não atua mais como profissional do sexo e encontra-se satisfeita com o cargo obtido.

Devido ao estereótipo da prostituição, há olhares negativos, sendo associada sempre a drogas, violência, desonra, pobreza e depravação. Desse modo, há a prevalência de uma visão predominantemente carregada de conceitos morais, destacada por julgamentos morais e até mesmo religiosos (BALLOUTE, 2023). É possível observar esse fato na categoria violência, visto que essas mulheres demonstram passar por humilhações e xingamentos frequentes em razão do grande preconceito presente na população, impactando de modo significativo na vida das mesmas.

Consequentemente, em função desse estilo de vida as profissionais do sexo experienciam conflitos com seus princípios e valores subjetivos, com a omissão de sua identidade e com a vivência de uma vida dupla, afim de diminuir as marginalizações que sofrem. Todavia, as mulheres profissionais do sexo acabam assumindo essa dualidade, de ser mãe, filha, irmã, dona de casa e por outro lado a vida da prostituição, a qual por muitas vezes acabam escondendo, fazendo uso de codinomes para não serem identificadas (WEITZER, 2018 *apud* PAIVA *et al.*, 2019).

Como observado na subcategoria Laços afetivos, as mulheres que constituíram uma família monoparental sentem-se seguras e orgulhosas ao promoverem sustento para o lar e proporcionar condições de vida melhores aos seus dependentes, mesmo que seja pela prostituição. Essas profissionais compreendem o que fazem para poder ter uma condição financeira que permita suprir as necessidades básicas, sendo este também um ponto de ambiguidade, pois elas apresentam um descontentamento pela forma que conseguem levar alimento para seus filhos, mas preferem assumir um meio que proporcione uma maior garantia de apoio à sua família. Ou seja, as profissionais do sexo tentam ajustar sua vida pessoal e a sua vida profissional, considerando seus princípios, esperanças e hábitos. Com isso, transformando o papel de mãe provedora e adquirindo maior autonomia do que afeto (FRANÇA, 2017).

De acordo com Ballout (2023), a história da prostituição é demarcada por altos e baixos, quando se trata de estigmas, isso já ocorreu pela regulamentação, revogação e oposição, sendo percebida desta forma no mundo atualmente. No entanto, é perceptível até o momento que as profissionais do sexo ainda sofrem

demasiadamente com a desumanização, como o retratado na subcategoria redes de apoio.

Estas problemáticas sociais não foram solucionadas anteriormente com a proibição do exercício legal da prostituição ou com a desregulamentação, mas sim com o uso das políticas públicas direcionadas a população (BALLOUTE, 2023). Com isso, é perceptível que as profissionais do sexo vivem à margem de vulnerabilidades e violências, como exposto nas Categorias Violências e Vulnerabilidade, sendo demonstrado que não se trata de uma escolha, mas sim de um resultado social devido às condições socioeconômicas em que se encontram, sendo este um meio que proporciona a garantia de suas necessidades. Portanto, é necessária a reflexão acerca da implementação de políticas públicas efetivas voltadas para essa população. Atualmente, uma das indagações dessas mulheres é a falta dessas políticas públicas que deveriam garantir os direitos básicos com o objetivo de promover qualidade de vida e bem-estar, visto na subcategoria Redes de apoio.

Todavia, a regulamentação dessa categoria de profissionais contribuiria para a preservação das mesmas, além de ajudar significativamente na mudança da perspectiva negativa que a sociedade tem sobre elas (BALLOUTE, 2023). É explícito, na subcategoria Redes de apoio, a frustração das profissionais do sexo ao não serem asseguradas pela lei no seu exercício profissional, não possuírem a garantia de seus direitos básicos ao estarem trabalhando. No entanto, é importante a pauta de regulamentação da profissão, assim estas mulheres estariam amparadas pela lei, a qual as protegeria e lhes proporcionaria direitos, podendo usá-los em detrimento de sua proteção. Com isso, a forma pejorativa como são tratadas deveria causar um impacto positivo nas leis para que houvesse uma diminuição na ocorrência destas situações.

O aumento nos casos de transtornos mentais comuns (TMC) nessa população mostra a necessidade de aprimorar os cuidados preventivos e de tratamento em saúde (VIDAL *et al.*, 2014). Como pode ser visto pela subcategoria Impactos emocionais e Redes de apoio, é evidente a existência de impactos emocionais, como Depressão, Ansiedade e Transtorno de Pânico, nas mulheres que participaram deste trabalho, sendo reflexo de uma somatória de experiências enquanto profissionais do sexo e sua história de vida. Portanto, esse fato mostra a necessidade de amparo profissional capacitado que fornecesse suporte à sua saúde e promovendo melhorias no estado atual em que se encontra essa população.

Observamos certa tensão entre os agentes de saúde, enfermeiras e as prostitutas atendidas. A procura pelos postos de saúde acontecia somente em casos extremos, e elas não costumavam realizar, com certa periodicidade, os exames de prevenção, muito menos recebiam preservativos (NASCIMENTO; GARCIA, 2015, p. 387).

Na presente pesquisa, apenas uma profissional relata que procurou ajuda médica quando apresentou um quadro grave de infecção, demonstrando uma prioridade ao buscar apoio em uma organização não governamental (ONG) que fornece suporte psicossocial especializado a essa população, sendo representado na subcategoria Redes de Apoio.

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como um de seus fundamentos básicos proporcionar o atendimento integral aos indivíduos; os serviços de saúde expressam a desvalorização das profissionais, as quais não obtêm o auxílio adequado para suas necessidades. Essa ausência se encontra associada aos aspectos socioculturais referentes a esse público e a omissão de competência dos responsáveis pela saúde em conviver com essas demandas (OLIVAR, 2010 *apud* CRUZ *et al.*, 2017, p. 346).

Portanto, é possível perceber na categoria vulnerabilidade a desvalorização de uma das participantes da pesquisa expressando descontentamento em razão à maneira na qual foi tratada pelo médico presente, visto que não recebeu o auxílio e orientação adequada frente a sua queixa. Desse modo, é possível identificar que, apesar da existência da assistência proporcionada pelo SUS, ainda existem algumas lacunas referentes a esses atendimentos propostos presentes nesse sistema de saúde, os quais precisam ter um maior desenvolvimento referente a essas necessidades.

Em razão das adversidades na inserção dessas profissionais em relação aos serviços de saúde, a identificação de suas necessidades e vulnerabilidades na atenção em saúde se torna complexo, uma vez que se fosse apresentado o trabalho de promoção à saúde a essas mulheres, esse trabalho se tornaria mais fácil. (CRUZ *et al.*, 2017, p. 341). À vista disso, é notável a falta de atenção a esse público em relação aos serviços de saúde, posto que em meio a toda a vulnerabilidade presenciada não recebem orientações adequadas relacionadas a esses meios.

Além disso, as participantes dessa pesquisa demonstraram um apoio importante à religião. Segundo Cunha (2014), a religião se faz presente na vida das mulheres, mas com certa ambivalência. Ou seja, ela dá suporte, esperança, coragem

e sentido na vida. Nesse sentido, as mulheres profissionais do sexo demonstraram com frequência como o apoio religioso é importante para elas, despertando motivação, determinação, gratidão e um olhar esperançoso para seu futuro. De acordo com Cunha (2014), a fé se faz mais presente na vida dessas mulheres do que a religião. Em relação a isso, são perceptíveis nas mulheres entrevistadas expressões de fé, mostrando-se claramente uma base de apoio existente para elas. No entanto, não se referem a uma religião específica, citando somente suas crenças e valores, como pode ser visto na subcategoria Religião.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho retratado foi abrir novos estudos relacionados às profissionais do sexo para que tenham cada vez mais trabalhos específicos sobre o tema e um novo olhar voltado a essa população. Portanto, é necessário colocá-las em evidência, uma vez que são uma população desassistida na contemporaneidade. Neste âmbito, foi possível perceber o sofrimento emocional vivenciado por esse público, sendo demarcado pelas humilhações e preconceitos constantes, refletindo nas violações de seus direitos enquanto cidadãs. À vista disso, é possível constatar ausência de proteção por parte de alguns órgãos governamentais, como o poder judiciário, autoridades policiais e assistência em saúde. Todavia, é perceptível o impacto que esse fato tem sobre a desassistência sofrida pelas profissionais, com isso, estando frequentemente expostas a vulnerabilidades e riscos de vida, como apontados durante a pesquisa. Sendo assim, percebe-se uma grande dificuldade dessa população na busca por assistência em saúde qualificada, por vezes procurando amparo em órgãos não governamentais por não possuírem a garantia de um atendimento imparcial de profissionais especializados

Sendo assim, através de um olhar humanizado verifica-se a necessidade de uma qualificação dos profissionais da área da saúde a fim de proporcionar um acolhimento ao atender essa população, como também adotando uma postura ética, não sendo coniventes com as indiferenças e julgamentos intrínsecos a partir da evolução da sociedade. Portanto, faz-se necessária a criação de novas políticas públicas e novas estratégias de atuação com maior enfoque direcionado a essas mulheres, principalmente voltados à questão da saúde mental, que é afetada de modo significativo. Dessa forma, é fundamental ressaltar a necessidade de implementar programas de promoção e prevenção em saúde na atenção básica, especializados para o atendimento a este público. Sendo este o nível de atenção à saúde que deve ter o maior contato com essa população, fornecendo suporte biopsicossocial. Portanto, é crucial a criação de vínculos entre profissionais de saúde e profissionais do sexo, impactando de forma positiva na adesão aos serviços especializados de saúde. Como também a criação de leis efetivas que amparem e protejam essas mulheres no seu cotidiano, diminuindo, assim, os riscos e vulnerabilidades que vivenciam.

## REFERÊNCIAS

- ALTENFELDER, Maria et al. Intervenção em saúde do trabalhador com profissionais do sexo. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 101-110, 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172008000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172008000100008). Acesso em: 10 nov. 2023.
- BALLOUTE, Samuel Rivetti Rocha. O caráter laborar da prostituição e a necessidade de sua regulamentação. **Revista Vertentes do Direito**, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 356–389, 2023. DOI: 10.20873/uft.2359-0106.2023.v10n1.p356-389. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/direito/article/view/14824>. Acesso em: 8 out. 2023
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 1977. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2023.
- BECKER, Howard Saul. Métodos de pesquisa em ciências sociais. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1993. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1897073/mod\\_resource/content/1/BECKER%2C%20H.%20Hist%C3%B3ria%20de%20vida.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1897073/mod_resource/content/1/BECKER%2C%20H.%20Hist%C3%B3ria%20de%20vida.pdf). Acesso em: 09 jul. 2023.
- BUSSOLO, Karla Costa; BARBOSA, Claudia Waltrick Machado. **Um estudo sobre a prostituição**. 2016. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Facvest, 2016. Disponível em: [https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/709d9-karla-costa-bussolo---um-estudo-sobre-a-prostituicao...2016\\_1.pdf](https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/709d9-karla-costa-bussolo---um-estudo-sobre-a-prostituicao...2016_1.pdf). Acesso em: 4 mar. 2023.
- CAMILO, Gleicy Kelly *et al.* O preconceito sofrido pelas profissionais do sexo. **Faema**, Ariquemes, v. 13, p. 1-4, 24 fev. 2022. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1013>. Acesso em: 04 mar. 2023.
- CRUZ, Niége Lago da *et al.* O cuidado com a saúde das mulheres profissionais do sexo: uma revisão narrativa. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 17, n. 3, p. 339-352, 20 jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2137/1929>. Acesso em: 06 out. 2023.
- CUNHA, L. A.. **Prostituição e religião: a trajetória religiosa de mulheres que praticam a prostituição na região de Santo Amaro – São Paulo**. 2014. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/1922/1/Lucia%20Alves%20da%20Cunha.pdf>. Acesso em: 09 out. 2023
- DINIZ, Maria Ilidiana. Os determinantes que invisibilizam a violência contra a mulher no contexto da prostituição. **Fazendo Gênero**, Florianópolis, p. 1-8, 28 ago. 2008. Disponível em: [https://dialogospelaliberdade.oblatassr.org/wp-content/uploads/2015/04/maria\\_ilidiana\\_diniz\\_11pdf.pdf](https://dialogospelaliberdade.oblatassr.org/wp-content/uploads/2015/04/maria_ilidiana_diniz_11pdf.pdf). Acesso em: 07 out. 2023.

ELIAS, Ana Rosa Ribeiro. **Transtornos mentais comuns, qualidade e satisfação na vida de mulheres profissionais do sexo**. 2017. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/21321/5/TranstornosMentaisComuns.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

ELIAS, Ana Rosa Ribeiro; ARAÚJO, Lúcio Borges de; JUNQUEIRA, Marcelle Aparecida de Barros. Qualidade de vida e transtornos mentais comuns entre mulheres trabalhadoras do sexo. **Research, Society And Development**, Uberlândia, v. 9, n. 11, p. 1-15. 05 dez. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10382/9417>. Acesso em: 23 out. 2023.

FRANÇA, Marina. A vida pessoal de trabalhadoras do sexo: dilemas de mulheres de classes populares. **Revista Latinoamericana**, Cuiabá, n. 25, p. 134-155, abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/QMFd4PWGRyxtHNQjZHpdv9w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 out. 2023.

GEHLEN, Rubia Geovana Smaniotto *et al.* **Situações de vulnerabilidade a violência vivenciadas por mulheres profissionais do sexo: estudo de caso**. 2018. 12 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/cienf/v24/0717-9553-cienf-24-8.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2023.

GOIS, Maíra Lima de; LIMA, Marcus Eugênio Oliveira. De dentro de fora e de fora de dentro: representações sociais da prostituição feminina. **Interacções**, Aracaju, v. 9, n. 23, p. 71-87, 24 jul. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.25755/INT.2820>. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/2820>. Acesso em: 13 nov. 2023.

GUIMARÃES, Raul Borges. **Saúde: fundamentos de geografia humana**. São Paulo: Editora Unesp, 2014. 109 p. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/4xpyq/pdf/quimaraes-9788568334386.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023.

LEAL, Carla Bianca de Matos *et al.* Aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo. **Reuol**, Recife, v. 11, n. 11, p. 4483-4491, nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22865>. Acesso em: 04 mar. 2023.

LEITÃO, Elouyse Fernandes *et al.* A prática cotidiana de saúde das profissionais do sexo. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 3, p. 296-304, 16 abr. 2012. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/2259/2487>. Acesso em: 03 mar. 2023.

LEMOS, Sandra Regina Mendonça. **Vulnerabilidade das profissionais do sexo e riscos das doenças sexualmente transmissíveis**. 2015. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde, Ambiente e Trabalho, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31630/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20SANDRA%20FINAL%2028JUN%20%281%29.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

LOPES, Concimar da Silva; RABELO, Ionara Vieira Moura; PIMENTA, Rosely Pereira Barbosa. A Bela Adormecida: estudo com profissionais do sexo que atendem à classe média alta e alta na cidade de Goiânia. **Psicologia & Sociedade**, Goiás, v. 19, n. 1, p. 69-76, abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/LGj7f9BtwSbSbsFFq3Bn9VC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 mar. 2023.

MINAYO, Maria Célia de Souza. **O Desafio Do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec Editora. 2014. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7493040/mod\\_resource/content/2/Minayo.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7493040/mod_resource/content/2/Minayo.pdf). Acesso em 06 nov. 2023.

MOREIRA, Vera; ROLO, André; CARDOSO, Jorge. Violência no contexto da prostituição: impacto psicológico. **Revista Psiquiatria, Psicologia & Justiça**, Lisboa, n. 62, p. 73-79, jan. 2016. Disponível em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19440/1/Artigo06\\_JCardoso\\_Port.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19440/1/Artigo06_JCardoso_Port.pdf). Acesso em: 13 nov. 2023.

NASCIMENTO, Silvana de Souza; GARCIA, Loreley Gomes. Nas armadilhas do desejo: privações e movimentos de jovens prostitutas em zonas rurais. **Caderno CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, p. 383 -396, ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/7Ms6WNwYdLhmrzXSCktJtzv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 out. 2023.

NETO, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes; OLVEIRA, Joze da Silva; ROCHA, José. Violência sofrida pelas profissionais do sexo durante seu trabalho e as atitudes tomadas após serem vitimadas. **Reme**, Cariré, v. 11, n. 3, p. 248-253, 02 maio 2007. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/remv/v11n3/v11n3a06.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2023.

ORTEGA, Claudia de Almeida. Prostituição e trabalho: um estudo sobre a visão de mulheres de programa. In: ESCUDER, Maria Mercedes Loureiro *et al.* **Aprimoramento em Saúde Coletiva: Reflexões**. São Paulo: Comissão Editorial do Instituto de Saúde, 2000. p. 45-50. Disponível em: [https://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/temas-saude-coletiva/temas\\_sc1.pdf](https://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/temas-saude-coletiva/temas_sc1.pdf). Acesso em: 04 mar. 2023.

PAIVA, Kely César Martins de *et al.* Mulheres de vida fácil? tempo, prazer e sofrimento no trabalho de prostitutas. **Revista de Administração de Empresas**, Belo Horizonte, v. 60, n. 3, p. 208-221, 18 set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/7ySBpv8QjkNrXQy6MNRLRmt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 out. 2023.

PRETO, Vivian Aline *et al.* Transtornos Mentais Comuns, Estresse e Autoestima em universitários da área da saúde do último ano. **Research, Society And Development**. São Paulo, p. 1-21. 31 jul. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6362/5933>. Acesso em: 09 out. 2023.

RAMOS, Lauro *et al.* Participação feminina na força de trabalho metropolitano: o papel do status socioeconômico das famílias. **Economia Aplicada**, [s.l.], v. 15, n. 4, p. 595-



611, dez. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-80502011000400004>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ecoa/article/view/1080/1092>. Acesso em: 04 mar. 2023.

**REVISTA NACIONAL DE SAÚDE**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, jul/ago. 2017. Bimestral. Disponível em: [https://conselho.saude.gov.br/biblioteca/revistas/RevistaCNS\\_JulAgo2017.pdf](https://conselho.saude.gov.br/biblioteca/revistas/RevistaCNS_JulAgo2017.pdf). Acesso em: 08 nov. 2023.

SÁ, Cecília Gomes de. **Direito e empoderamento coletivo**. 2019. 55 f. Monografia (Especialização) - Curso de Direito, Faculdade de Direito do Recife, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34993/1/TCC%20FINALIZADO.pdf>. Acesso em: 09 out. 2023.

SANTOS, Maria Altenfelder *et al.* Intervenção em saúde do trabalhador com profissionais do sexo. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 101-110, 18 mar. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v11n1/a08v11n1.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2023.

SILVA, Edil Ferreira da; COSTA, Daysse Beserra; NASCIMENTO, José Ulisses do. O trabalho das profissionais do sexo em diferentes lócus de prostituição da cidade. **Psicologia: Teoria e Prática**, Paraíba, v. 12, n. 1, p. 1-14, mar. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v12n1/v12n1a10.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2023.

SILVA, Jéssica Cumpian. **Evolução da associação entre padrões de empoderamento e autonomia das mulheres**. 2021. 137 f. Tese (Doutorado) - Curso de Nutrição em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-02022022-201356/publico/SilvaJC\\_DR\\_O.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-02022022-201356/publico/SilvaJC_DR_O.pdf). Acesso em: 06 mar. 2023.

SOARES, João Francisco Selhorst *et al.* A prostituição como profissão: uma análise sob a ótica das profissionais do sexo. **Revista Saberes**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 63-74, dez. 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Eraldo-Batista/publication/320935389\\_A\\_Prostituicao\\_Como\\_Profissao\\_Uma\\_Analise\\_Soba\\_Otica\\_das\\_Profissionais\\_do\\_Sexo/links/5a0395eca6fdcc1c2f568580/A-Prostituicao-Como-Profissao-Uma-Analise-Sob-a-Otica-das-Profissionais-do-Sexo.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Eraldo-Batista/publication/320935389_A_Prostituicao_Como_Profissao_Uma_Analise_Soba_Otica_das_Profissionais_do_Sexo/links/5a0395eca6fdcc1c2f568580/A-Prostituicao-Como-Profissao-Uma-Analise-Sob-a-Otica-das-Profissionais-do-Sexo.pdf). Acesso em: 08 out. 2023.

VIDAL, Carlos Eduardo Leal *et al.* Preditores de prováveis transtornos mentais comuns (TMC) em prostitutas utilizando o Self-Reporting Questionnaire. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Barbacena, v. 63, n. 3, p. 205-212, set. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000027>. Disponível em: [SciELO - Brasil - Preditores de prováveis transtornos mentais comuns \(TMC\) em prostitutas utilizando o <b><i>Self-Reporting Questionnaire</i></b> Preditores de prováveis transtornos mentais comuns \(TMC\) em prostitutas utilizando o <b><i>Self-Reporting Questionnaire</i></b>](http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000027). Acesso em: 03 mar. 2023.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-218, dez. 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 09 jul. 2023.

VITALI, Marieli Mezari *et al.* Representações Sociais da Saúde para Profissionais do Sexo. **Revista de Psicologia da Imed**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 124-141, 18 ago. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i1.3962>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/353989148\\_Representacoes\\_Sociais\\_da\\_Saude\\_para\\_Profissionais\\_do\\_Sexo](https://www.researchgate.net/publication/353989148_Representacoes_Sociais_da_Saude_para_Profissionais_do_Sexo). Acesso em: 07 mar. 2023.

XIMENES, Daniel de Aquino. **Vulnerabilidade Social**. Belo Horizonte: Ufmg/Faculdade de Educação, 2010. 3 p. CD-ROM. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/235-1.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023.



## APÊNDICE A – Roteiro de Perguntas

### Informações da Participante

Iniciais: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Estado Civil: Solteira ( ) Casada ( ) Divorciada ( ) Outros: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_

Fuma: ( ) Sim ( ) Não

Faz uso de álcool ou substância psicoativa: ( ) Sim ( ) Não

### Questões Norteadoras

- 1) Quando você começou a trabalhar como profissional do sexo?
- 2) Relate suas experiências como profissional do sexo.
- 3) Como é sua vida? E o que você sente ao exercer essa função?
- 4) Para você, como é ser mulher e ser profissional do sexo?
- 5) Quais dificuldades você enfrenta atuando nessa profissão?
- 6) Você já foi violentada ou sofreu com a discriminação?
- 7) Você consegue identificar os aspectos positivos e negativos dessa profissão?

## APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa: “UM BREVE ESTUDO SOBRE AS VULNERABILIDADES SOCIAIS E PSICOLÓGICAS DAS PROFISSIONAIS DO SEXO”, que tem como pesquisadoras as alunas Ana Caroline Cheregato Marquez, Emanuelle Teixeira Araújo Andrade e Joyce Kelly Alves, e, como pesquisadora responsável e orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> a. Fernanda Pessolo Rocha.

**A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS:** Este trabalho possui a finalidade de compreender as vivências de profissionais do sexo e as inúmeras dificuldades que enfrentam no seu cotidiano, para, assim, analisar os impactos na saúde mental dessa população. O trabalho tem ainda como objetivo desmitificar o modo como o meio social percebe essas profissionais. A sua participação neste estudo acontecerá da seguinte forma: será realizada uma entrevista semiestruturada com questões norteadoras desenvolvidas pelas pesquisadoras. O tempo total de participação no estudo será de aproximadamente 2 horas, sendo feita em uma única sessão. A entrevista será gravada e transcrita na íntegra.

**RISCOS E BENEFÍCIOS:** Toda pesquisa com seres humanos envolve algum risco. Os riscos envolvidos na participação nesta pesquisa são mínimos e referem-se a possível desconforto emocional e cansaço durante a entrevista, considerando que os mesmos abordam aspectos psicológicos e sociais. Caso algum desconforto aconteça, você poderá avisar aos pesquisadores, os quais tomarão as providências que estão descritas no próximo item.

Participando deste estudo, você vivenciará a possibilidade de refletir sobre o pré-conceito e o sofrimento emocional vivenciados pelas profissionais do sexo. Você também estará contribuindo com informações que ampliarão o conhecimento científico sobre os impactos emocionais e sociais experimentados pelas profissionais do sexo.

**FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA:** Caso o estudo evoque sentimentos desagradáveis, você será acompanhado, gratuitamente, da seguinte forma: a) os pesquisadores estão aptos para o acolhimento; b) você pode interromper a pesquisa quando quiser e retomá-la quando achar necessário; c) você pode ser encaminhado (a) para atendimento na Clínica-Escola de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá; d) o acompanhamento e a assistência, quando necessários, não estarão vinculados com o tempo de finalização do estudo, sendo estendidos pelo tempo que for preciso.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:** Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para retirar o consentimento a qualquer momento da execução da pesquisa, podendo ser desistência da participação em uma parte específica ou na totalidade da pesquisa, com a solicitação de sua retirada. Você tem o direito de se retirar do estudo a qualquer momento e não querer disponibilizar mais qualquer tipo de informação ao pesquisador responsável e à sua equipe. A sua participação é voluntária e a interrupção na participação desse estudo não irá acarretar qualquer penalidade ou encerramento à assistência integral e gratuita decorrente do estudo.

Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da análise das pesquisas poderão ser enviados caso você solicite. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá – Campus Central e outra será fornecida a você.

**INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS:** Ressalta-se que sua participação na pesquisa é voluntária (não obrigatória) e você também não receberá qualquer compensação financeira por sua participação. Caso algum dano decorrente da

participação neste estudo lhe ocorra, você terá direito a indenização, conforme legislações vigentes no Brasil.

**RESSARCIMENTO:** Caso haja necessidade, você será ressarcido dos valores gastos com transporte e alimentação decorrentes do seu envolvimento com essa pesquisa.

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS (CEP):** Este estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Centro Universitário Barão de Mauá (CBM), situado na Rua Ramos de Azevedo, nº 423, sala 38, Jd. Paulista - Ribeirão Preto/ SP. Telefone: (16) 3603-6624, *e-mail*: cepbm@baraodemaua.br. Horário de atendimento: Segunda-feira e Sexta-feira: 14h às 17h; Terça a Quinta-feira: 7h30 às 13h. Caso tenha dúvidas sobre os aspectos éticos deste estudo, você poderá procurar ou entrar em contato com o CEP-CBM. O Comitê de Ética em Pesquisa é um grupo de conhecimento interdisciplinar que tem por objetivo avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Esse segmento deve existir nas instituições que realizam este tipo de pesquisa. Tem como finalidade avaliar e aprovar a estruturação da pesquisa em padrões éticos que preconizarão a saúde e integridade do sujeito em pesquisa.

#### **DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELA PARTICIPANTE:**

Eu, \_\_\_\_\_ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim o desejar. A pesquisadora responsável Fernanda Pessolo Rocha - CRP 06/53588-0 e as pesquisadoras Ana Caroline Cheregato Marquez – Nº matrícula: 1888883, Emanuelle Teixeira Araújo Andrade – Nº matrícula: 1879946 e Joyce Kelly Alves – Nº matrícula: 1882677, certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em caso de dúvidas poderei chamar a pesquisadora Ana Caroline Cheregato Marquez no telefone (16) 99445-6636, a pesquisadora Emanuelle Teixeira Araújo Andrade no telefone (16) 99120-4046, a pesquisadora Joyce Kelly

Alves no telefone (16) 99250-5315 ou a pesquisadora responsável no telefone (16) 3603-6697. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

---

**Nome e Assinatura do(a) Participante de Pesquisa**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Ana Caroline Cheregato Marquez**

Pesquisadora

**Emanuelle Teixeira Araújo Andrade**

Pesquisadora

**Joyce Kelly Alves**

Pesquisadora

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fernanda Pessolo Rocha**

Pesquisadora Responsável

Docente do Curso de Psicologia e Coordenadora da Clínica de Psicologia do Centro  
Universitário Barão de Mauá

CRP 06/53588-0 / Telefone: (16) 3603-6697

**Contato dos Pesquisadores:**

Ana Caroline Cheregato Marquez, celular: (16) 99445-6636, e-mail:  
anacarolinecheregato12@outlook.com

Emanuelle Teixeira Araújo Andrade, celular (16) 99120-4046, e-mail: [manucravinhos@hotmail.com](mailto:manucravinhos@hotmail.com)

Joyce Kelly Alves, celular (16) 99250-5315, e-mail: [joyceagrella@hotmail.com](mailto:joyceagrella@hotmail.com)

**Contato Orientadora Responsável:**



Fernanda Pessolo Rocha, e-mail: [fernanda.rocha@baraodemaua.br](mailto:fernanda.rocha@baraodemaua.br), Tel.: (16) 3603-6697

Centro Universitário Barão de Mauá, Rua Ramos de Azevedo, nº 423, Jd. Paulista – Ribeirão Preto SP  
Telefone: 0800 183 566 / (16) 3603-6600.

Departamento de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá, Telefone: (16) 3603-6695.

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá, Telefone: (16) 3603-6624.

Clínica Escola de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá, Rua Amadeu Amaral, nº56.  
Telefone: (16) 3603-6697.